

ANDRÉ PEREIRA (ANDREW NATION)

# GUSTAVO EVIL

E OS MULTIVERSOS



A HISTÓRIA DE UM IMORTAL

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

O GUSTAVO, UM GAROTO IMORTAL, TAMBÉM CONHECIDO PELOS APELIDOS "GUSTAVO EVIL" E "GUSTAVO HERO", SEMPRE QUIS SER OU UM VILÃO OU UM HERÓI. SUA VIDA NÃO FOI NADA FÁCIL, SOFREU BULLYING E PRESSÃO DESDE BEM NOVO E TEVE QUE AGIR COMO O PAI DO SEU IRMÃO MAIS NOVO QUANDO SEUS PAIS MORRERAM. MAS DEPOIS ELE CONHECEU O ARLON, DE QUEM SE TORNOU MELHOR AMIGO, PORÉM DEPOIS ACABOU DESTRUINDO A AMIZADE, MAS CONSEGUIU CONSERTÁ-LA DEPOIS. ANOS DEPOIS, O PLANETA TERRA FOI INVADIDO POR ALIENÍGENAS E SEUS HABITANTES TRANSFORMADOS EM ZUMBIS. OS ÚNICOS HUMANOS QUE RESTARAM FORAM O IRMÃO DO GUSTAVO E SEUS AMIGOS ARLON E MATHEUS. JÁ QUE SER VILÃO NO PASSADO NÃO DEU TÃO CERTO QUANDO ELE ESPERAVA, ELE DECIDIU SER O HERÓI E O LÍDER DESSA VEZ E AJUDAR OS SEUS AMIGOS A SOBREVIVEREM, MAS AS COISAS NÃO DERAM TÃO CERTO QUANTO ELE IMAGINAVA.

## PARTE I

Num dia chuvoso e escuro, o Arlon estava sentado numa praça, no bairro de Beaikheizhei, chorando, depois de uma discussão com o pai. Eles nunca tiveram uma relação boa e piorou ainda mais depois que a mãe morreu, quatro anos atrás. Ele tinha uns amigos, mas quando terminou o ensino médio, seis meses atrás, cada um seguiu seu rumo e não se viram mais.



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Um cara chamado Gustavo Evil, vindo de outra dimensão, apareceu e viu o garoto chorando e molhado por causa da chuva. Mesmo se sentindo bem perdido, num mundo desconhecido, decidiu ir até ele e perguntar se estava bem. O Arlon lhe disse que só tinha discutido com o pai e que estava tudo bem. O Gustavo lhe perguntou onde estava, pois estava perdido. Ele respondeu que estava na cidade de Heizhei, no país Pewlangkeaik.

GUSTAVO EVIL Hm, desculpa aí, carinha, mas eu venho de outra dimensão, então tô bem perdido aqui. Se puder me ajudar...

ARLON: Beleza, tá indo pra onde?

GUSTAVO EVIL Sei lá, mano. Só sei que o universo que eu tava foi destruído e eu ressuscitei aqui, do nada.

ARLON: Olha, se quiser, podemos ser amigos. Tô sem no momento.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL Cê parece bem solitário, hein. Sei o que é isso, também nunca tive muitos amigos. Na verdade, nem tenho família, não sei nada sobre a minha origem, a minha infância, nem nada. É como se nada disso tivesse existido. Eu simplesmente existo.

ARLON: Que bizarro, cara!

GUSTAVO EVIL Ô, mano, sem querer ser chato, mas... a gente tá se molhando, vamos ficar doentes... não quer ir pra um lugar coberto, pelo menos?

ARLON: Na verdade, eu já tava indo embora... nos vemos por aí, falou!

GUSTAVO EVIL Beleza, então, até mais!

GUSTAVO EVIL (Hm, o cara do nada foi embora... acho que ele deve ter se assustado com "alguém de outra dimensão", pensando que sou um alienígena ou algo do tipo. Ou talvez tenha pensado que sou de uma raça superior à humana e estou espionando eles para coletar dados e bla bla bla. Bom, vou caminhar por aí e ver se encontro algum

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

lugar pra morar, já que agora tô preso aqui e não faço ideia de como sair dessa realidade.)

O Gustavo pôs a mão no bolso e encontrou a pedra rubi, porém com um fragmento faltando, tornando-a inútil. “Preciso encontrar o outro pedaço dela”, pensou. Horas depois, andando pela cidade, já com as roupas todas encharcadas, encontrou uma casa abandonada no bairro Tonghezhei, região central da cidade. A casa estava bem conservada. Ele entrou e viu que não tinha nada lá: nenhum móvel, nenhum sinal de que alguém habitava ali. Decidiu que ali seria seu novo lar. Começou a organizar tudo e personalizar o lugar.

Enquanto isso, já em casa, o Arlon se trancou no quarto, pegou um caderno, que ele chamava de diário, e começou a escrever sobre como foi o seu dia com o namorado. Ele é um garoto criativo que “mora no mundo da Lua” e está sempre escrevendo histórias, para fugir um pouco da realidade às vezes triste e sombria do mundo real.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

No dia seguinte, enquanto caminhava e atravessava uma ponte, o Arlon deu de cara com o garoto que tinha conversado no dia anterior.

GUSTAVO EVIL Mano, tenho novidade! Achei um lugar pra morar!

ARLON: Que top!

GUSTAVO EVIL Quer ir lá? Tipo, eu tô muito sozinho, queria alguém pra me fazer companhia!

ARLON: Bom, eu não me importaria, mas... bem, o Ryan é meio ciumento, mas... só ele não saber que fui na casa de alguém.

GUSTAVO EVIL Hm, quem é esse cara chamado Ryan?

ARLON: Ehm, ninguém... onde você mora mesmo?

GUSTAVO EVIL Mano, não tenta mudar de assunto... esse Ryan aí é teu namorado?



## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

ARLON: É... agora me leva pra tua casa!

GUSTAVO EVIL Beleza! E, mano, não precisa ter vergonha de me contar nada, tipo...

ARLON: Não é vergonha, é que, difícil explicar... um dia você vai entender!

GUSTAVO EVIL Okay, okay~ Bora lá na minha casa, então?

ARLON: Nossa, cara, que casa incrível! Você que decorou ela e tudo?

GUSTAVO EVIL Verdade, passei a noite inteira fazendo isso!

ARLON: Mas, tem certeza que ninguém mora nela?

GUSTAVO EVIL Nem, quando cheguei aqui, tava bem abandonada, ninguém mora aqui, pode ter certeza, pode ficar sossegado!

ARLON: Certo! E essas cadeiras, essa cama... conseguiu onde?

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL Construí eu mesmo! Daí o material, bem, eu roubei, confesso, mas... não liga pra isso!

ARLON: Nossa, mano, esqueci de perguntar o teu nome...

GUSTAVO EVIL Gustavo... Gustavo Evil!

ARLON: [rindo] Gustavo Evil? Hm... por que Evil? Cê nem tem jeito de vilão, e esse "Evil" dá uma vibe de pessoa malvada.

GUSTAVO EVIL Não se engane! Eu sou um vilão! Isso foi um insulto! Mas enfim, bro, qual é o teu nome?

ARLON: Não consigo te imaginar vilão, sério, você parece ser uma pessoa bem fofa e carinhosa. Ah, e o meu nome é Arlon.

GUSTAVO EVIL Curti o nome! E, espera só até o Ryan saber que você me chamou de fofa e carinhoso. Ele vai odiar, até porque você disse que ele é ciumento.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: Bom, ele é sim, mas não tem como ele fazer nada, pelo menos não fisicamente.

GUSTAVO EVIL [confuso] Como assim? Ele...

ARLON: [se sentindo incomodado] Ehm... podemos mudar de assunto?

GUSTAVO EVIL Claro, claro... só que, puts, agora não sei sobre o que falar...

ARLON: Bora falar sobre... [pensando] Ah, já que se considera vilão, qual foi a coisa mais malvada que você fez?

GUSTAVO EVIL Bem, tá ligado que eu vim de outra dimensão, né, já te falei isso. O que aconteceu foi que fiquei puto porque a minha mina tinha terminado comigo e me iludido, daí peguei uma tal pedra rubi e destruí aquele universo. Mas, sou basicamente imortal, então não morro, simplesmente ressuscito em outra realidade. Uma desgraça isso. Ah, e quase me esqueci, também assassinei um outro cara chamado Gustavo.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: Parece aquelas histórias de ficção. Bem interessante!

GUSTAVO EVIL MAS NÃO É UMA FANFIC, PORRA, ACONTECEU DE VERDADE!

ARLON: Eu tô ligado, mano, não precisa se alterar, calma!

GUSTAVO EVIL Pera aí, tava pensando aqui... o nome do teu namorado é Ryan, né? Hm, conheço alguém com esse nome... ele era um alquimista, cientista, bem inteligente, mas um pouco ingênuo e tongo.

ARLON: Espera, o meu namorado é alquimista, cientista e extremamente inteligente também. E, esse cara aí que você me descreveu é praticamente idêntico a ele. Talvez o Ryan então exista, só que na dimensão em que você tava...

GUSTAVO EVIL Espera aí, o quê?

ARLON: Ah, esquece...

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL Hm... ah, fiquei curioso... o que significa essa bandeira daora que tem na tua camisa?

ARLON: Bom, você não entenderia... vou indo embora, mas... outra hora a gente se encontra, beleza? Agora sei onde você mora, então vou vir te visitar de novo quando puder. Vou indo nessa, até mais!

GUSTAVO EVIL (Esse cara tá escondendo alguma coisa de mim. Sempre que eu menciono sobre relacionamento ou falamos sobre o namorado dele, ele age de um jeito bem estranho. Será que é o que eu tô pensando? E, aquela bandeira na camisa dele... bom, vou pesquisar o significado depois, vou até desenhar ela aqui antes que eu me esqueça de como ela era)

O Arlon foi visitar o amigo no dia seguinte depois do almoço e lhe deu um celular que não usava mais, assim poderiam se comunicar quando não estiverem juntos presencialmente.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL Mano, valeu pelo presente!

ARLON: Ah, de nada! Já salvei meu número aí, qualquer coisa só me mandar mensagem!

GUSTAVO EVIL Beleza, beleza, valeu!

ARLON: Eh, só uma coisa... cê sabe como usar celular?

GUSTAVO EVIL Que pergunta, mano! Com certeza! Venho de um universo civilizado, então claro que lá também tinha todas essas tecnologias!

ARLON: Entendi...

GUSTAVO EVIL Bom, o que significa essa bandeira aí na tua camisa?

Sério, tô curioso!

ARLON: Eu até te explicaria, só que não agora... Talvez quando a gente se conhecer melhor.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL Tá, de boas, mano, não vou te incomodar então. Mas, achei bem topzera esse símbolo aí!

ARLON: Ah, valeu, é sim! É basicamente a minha identidade!

GUSTAVO EVIL Boa! Bom, tô morrendo de fome, só que tô sem grana...

ARLON: Tranquilo, te levo numa pizzeria que tem aqui perto.

GUSTAVO EVIL Ah, mano, eu até ia, mas não quero te fazer gastar dinheiro comigo.

ARLON: Ah, mas se for pra um amigo, não considero como "despesa".

GUSTAVO EVIL Beleza, então bora que já até tô com dor de tanta fome!

Lá na pizzeria, comeram até não aguentarem mais e ficaram vendo vídeos engraçados no Kozing (aplicativo equivalente ao TikTok e ao

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

YouTube da nossa dimensão). O tempo passou voando e quase nem perceberam que já eram sete e meia da noite.

ARLON: Mano, já são sete e meia! Como o tempo passou tão rápido assim?

GUSTAVO EVIL Talvez porque a gente tava se divertindo tanto que nem viu a hora passar, acontece. Ou talvez o tempo nessa dimensão aqui passe mais rápido que na outra que eu tava, sei lá.

ARLON: Foi bom passar um tempo com você, meu amigo, mas tenho que ir agora, é sério, antes que o meu pai me mate por chegar tarde!  
Falou!

O Arlon saiu com tanta pressa que quase se esqueceu de pagar pelo que tinha comido e bebido.



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ATENDENTE: Ei, não vai pagar?

ARLON: Ah, claro, pera aí!

GUSTAVO EVIL [rindo]

Chegando em casa, ainda curioso para saber o que significava aquela bandeira na camisa do amigo, decidiu pesquisar na internet e leu uns artigos e posts que falavam sobre aquilo. Duas semanas depois, encontraram-se na praia de Dzaihei, no final da tarde de uma sexta-feira.

GUSTAVO EVIL Orra, cara, esse lugar que você mora é bem top! As pessoas são gentis, o preço de tudo é acessível, tem pontos turísticos belos e inesquecíveis, top, top!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: Sim, mas nem todo mundo é gentil! Mas é um país excelente para morar, com certeza! E, posso te contar uma coisa? Talvez não seja importante, mas...

GUSTAVO EVIL Pode compartilhar, ué. Sou teu amigo, pô!

ARLON: Bom, não sei se na tua dimensão lá tinha universidade, mas... Acho que vou cursar Engenharia de Software no próximo ano.

GUSTAVO EVIL Que daora! É bem a tua cara mesmo. Sou bem apaixonado por tecnologia e programação também, então, acho que vou fazer o curso com você. Como que faz pra entrar na universidade daqui?

ARLON: Tá falando da Heizheidaaqzhuuq? Basicamente tem que fazer um vestibular com 90 questões sobre tecnologia, linguagens de programação e lógica. Se acertar pelo menos 75% da prova, já é classificado para a próxima etapa.

GUSTAVO EVIL Acha que tenho chance?

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: Tenta! Não custa nada, né?

GUSTAVO EVIL Com certeza! Seria legal a gente estudar junto. Eu te apoiaria e te defenderia caso alguém mexesse com você!

ARLON: Me apoiaria em quê?

GUSTAVO EVIL Ah, esquece, mano... Mas enfim, e o teu pai lá, tá se dando melhor com ele?

ARLON: Não, o de sempre! Mas, algum dia vou sair de casa e ir morar sozinho.

GUSTAVO EVIL Hm, se precisar de um lugar pra ficar, pode morar comigo, sem problemas! E pode levar o Ryan com você.

ARLON: Ehm, tá...

GUSTAVO EVIL Ah, já que mencionei o Ryan, como vai o relacionamento?

ARLON: Ah, tá indo bem, EHEH, tá indo...

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL Mostra uma foto dele aí!

ARLON: Hm...

GUSTAVO EVIL Vai, mano, não precisa ter vergonha, pode mostrar aí!

ARLON: Certo, certo!

O Arlon pegou o celular, pesquisou umas fotos do namorado no Pinterest e as mostrou para ele.

GUSTAVO EVIL Hm, ele combina bastante com você, hein. Shippo os dois, com certeza!

ARLON: Isso não é zuera, né? Já que, né, você me disse que era “vilão”, então, sei lá se confio...

GUSTAVO EVIL Não, tô falando sério mesmo, eu nunca zoaria um melhor amigo pra inferiorizar ele. Tá, talvez no passado, mas... Eu parei de fazer isso.

ARLON: ...

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL ...

ARLON: Que pôr do sol lindo, hein!

GUSTAVO EVIL Pois é! Mas acho que pra você ia ficar bem mais bonito se você tivesse com o Ryan, né?

ARLON: É... Mas eu sempre venho aqui com ele no final da tarde, daí a gente se senta ali perto daquelas rochas, coloca os pés na água e relaxa. A gente conversa sobre como foi o nosso dia e, quando anoitece, a gente se deita na areia, se abraça e depois vai embora. Já aconteceu de ele acabar dormindo e eu ter que levar ele pra casa nos braços.

GUSTAVO EVIL Que fofo! Isso me fez lembrar da minha mina lá... Não tanto pelo relacionamento em si, porque confesso que não me sentia tão atraído por ela assim, mas sim por que ela me usou e me enganou, e eu fui bem trouxa!

ARLON: Todo mundo é trouxa às vezes, normal! Até eu já fui, também.  
Mas, entendo a tua dor, é foda ser manipulado.

## PARTE II

Alguns meses depois, o Arlon e o amigo fizeram o vestibular, passaram, e hoje vão para o primeiro dia de aula deles na

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Heizheidaaqzhuuq, a melhor universidade de Pewlangkeaik. O Gustavo tinha ouvido algumas lendas e teorias sobre um tesouro escondido nuns túneis subterrâneos naquela universidade e estava bem curioso para explorá-los. Mais tarde, quando o Arlon foi visitá-lo na casa dele um pouco antes de irem para a aula, o Gustavo decidiu comentar sobre isso com ele, para tentarem encontrar esse tal tesouro, se ele de fato existir.

GUSTAVO EVIL Ô, Arlie, tá ligado num tesouro que possivelmente tá escondido embaixo dessa facul?

ARLON: Hm, não tava sabendo, e olha que faz anos que moro nessa cidade. Mas, onde soube disso?

GUSTAVO EVIL Lendo na internet e em alguns livros que emprestei daquela biblioteca que fica na esquina da minha casa. Até arranquei

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

essa página aqui que tem um mapa dos túneis subterrâneos da universidade. Bora comigo lá?

ARLON: Mas, mano, e faltar aula logo no primeiro dia?

GUSTAVO EVIL Para de frescura, Arlie, não dá nada faltar aula só um dia. Além disso, não vai ter nada de importante hoje, só uma pequena apresentação nossa e dos professores. Na real, acho isso uma babaquice, poderiam já ir direto pra matéria. Enfim, se decida logo, parça, vai comigo ou não?

ARLON: Não sei, tô decidindo ainda...

GUSTAVO EVIL Se o Ryan for, cê vai?

ARLON: Aí vou, né, tenho que proteger o amor da minha vida. Não se sabe o que vamos encontrar lá embaixo, né?

GUSTAVO EVIL Então isso significa que vai?



## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

ARLON: Vou, vou, antes que eu perca a paciência com você. Pensa num cara impaciente, hein!

GUSTAVO EVIL Então, já vou separando algumas coisas que vamos precisar. O básico é uma lanterna, celulares completamente carregados, comida e bebida, algumas máscaras, até porque o lugar deve tá coberto de poeira, já que, por estar desativado há anos, ninguém deve ter ido lá pra limpar.

ARLON: Verdade, e eu tenho alergia a poeira...

GUSTAVO EVIL Mano, eu fico imaginando, se esse tesouro existir, o que deve ser... ouro, comida?

ARLON: Não viaja na maionese, nem chegamos lá ainda!

Mais tarde, quando chegaram na universidade, começaram a procurar pela entrada secreta que levava ao subsolo. O campus era

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

enorme, tinha vários blocos, salas de aula, corredores e vários jardins e praças espalhados por toda sua extensão.

Seguindo o mapa que o Gustavo arrancara do livro, a entrada estava do lado da sala 25, na central de salas de aula. Depois de uma hora procurando, finalmente encontraram a porta. Ao contrário das outras, não tinha número de sala, nem nada. Apenas uma placa com um símbolo ilegível e bem apagado.

O Arlon tentou abri-la sem sucesso. O amigo dele pensou que poderia estar enferrujada, então despejou um pouco do líquido “desenferrujador” que ele mesmo tinha inventado para ver se funcionava. Esperaram uns dez minutos e tentaram abri-la novamente. Desta vez funcionou. Assim que entraram, fecharam-na, para que ninguém percebesse que alguém a tinha aberto.

Estava escuro e o ambiente exalava um cheiro forte de poeira, o que demonstrava que aquele local não era limpo nem visitado há décadas. O Gustavo acendeu a lanterna e assustou-se com a

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

quantidade de teias de aranha e algumas baratas, ratos e outros tipos de insetos já mortos.

Lá embaixo, havia muitas portas e corredores. Dois séculos atrás, ali ficavam várias salas de aula, mas com o tempo, elas foram migradas para o andar de cima e ali ficou abandonado.

ARLON: Espero que valha a pena no final todo esse esforço pra conseguir esse tesouro!

GUSTAVO EVIL Imagina se a gente faz tudo isso e no final nem tem tesouro! [rindo]

ARLON: Orra, mano, se isso aconteceu, eu te arrebento na porrada!

GUSTAVO EVIL Nossa, Arlie, calma, relax!

ARLON: Tava zoando, não consigo pegar nem uma mosca!

GUSTAVO EVIL E o que o Ryan acha disso?

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

ARLON: Da aventura? Bom, ele acha interessante. Ele curte muito procurar tesouros.

GUSTAVO EVIL Entendi...

Enquanto conversavam, o Arlon ouviu um barulho forte e estranho. Ficaram alguns segundos em silêncio pensando no que poderia ter causado aquele barulho que tinham ouvido.

ARLON: O que foi isso, mano?

GUSTAVO EVIL Sei lá, mas foi assustador!

ARLON: Hm, acho que deve ser só os rangidos da madeira, espero...

GUSTAVO EVIL Espero que nessa tua dimensão aí não tenha fantasmas, tenho medo deles!

ARLON: Um “vilão” medroso, então?

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GUSTAVO EVIL Ah, cara, para de me zoar! Geral tem medo, é a coisa mais normal do mundo!

ARLON: Eu sei. O meu maior medo é o meu amor pelo Ryan acabar algum dia. Não me vejo com outra pessoa que não seja ele.

GUSTAVO EVIL Hm, muito fofa a relação de vocês.

ARLON: Valeu pelo apoio e pelos elogios.

GUSTAVO EVIL De nada. Me conta depois como vocês se conheceram. Claro, só se quiser. Não quero te forçar a nada.

ARLON: Conto, sim, de boas. Vou ter vergonha do quê?

GUSTAVO EVIL Enfim, de acordo com esse mapa aqui, se estiver certo e atualizado, a gente tem que seguir pelo corredor à nossa direita.

ARLON: Beleza! Não temos outra alternativa a não ser seguir o mapa, mas... espero que o mapa seja real, porque, né, pode ser só ficção.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL Mesmo que seja só ficção e esse tesouro nem exista, pelo menos tivemos uma excelente aventura, né?

ARLON: Com certeza! Sempre quis ir em algum lugar sombrio assim com algum amigo, mas nunca tinha tido a oportunidade de fazer isso, até agora.

GUSTAVO EVIL Bom, comigo você tem! Agora chega de conversar e bora procurar o tesouro!

Eles seguiram pelo corredor à direita, que era ainda mais escuro e sombrio. Tão escuro que nem a luz da lanterna do Gustavo conseguia iluminar direito o lugar. A essa altura, já tinham andado uns dois quilômetros embaixo da universidade e ainda não estavam nem perto de onde o tesouro estaria.

O problema é que aqueles corredores estão organizados e interligados de um jeito que forma um labirinto gigantesco de seis quilômetros de largura por cinco de comprimento.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Aqui, além dos vários insetos mortos que encontraram, também encontraram vários ossos e esqueletos que pareciam ser de humanos. O Arlon começou a refletir e ficou um pouco assustado, cogitando até em voltar.

ARLON: Ô, mano, tava pensando numa coisa aqui... e se esses esqueletos forem dos caras que tentaram vir aqui antes e não sobreviveram? E se acontecer o mesmo com a gente?

GUSTAVO EVIL Relaxa, pô! Não vai acontecer isso, não vou deixar! Vou proteger você e o Ryan, nem que pra isso eu precise dar a minha vida.

ARLON: Tô achando que você tá mais pra herói do que vilão.

GUSTAVO EVIL Cala a boca, mano! Eu me importo sim com as pessoas que gosto e com amigos próximos, mas isso não significa que sou bonzão com geral.

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

ARLON: Entendi, tô ligado... mas ainda acho que ser herói combina mais com você.

GUSTAVO EVIL Hm, e o Ryan? Ele sempre foi herói ou já teve fase vilão?

ARLON: Bom, ele já teve uma fase vilão, sim. Mas depois teve a fase de redenção e arrependimento, etc.

GUSTAVO EVIL Interessante...

ARLON: GUSTAVO, CUIDADO!!!!



## **PARTE III**

Uma das portas quase caiu em cima do Gustavo. Como praticamente tudo naquele lugar era feito de madeira, pois tinha sido construído há três séculos atrás, a madeira já estava podre e começando a se desintegrar.

GUSTAVO EVIL Orra, mano, valeu!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: Eu tô achando que é melhor a gente voltar. Não acha que  
tamo correndo perigo aqui? Vai que desaba tudo em cima da nossa  
cabeça?

GUSTAVO EVIL Para de ser cagão e bora!

ARLON: Hm...

GUSTAVO EVIL Qual é? Tá com medinho?

ARLON: Diz aí, por que você quer tanto esse tesouro? Será que vale a  
pena?

GUSTAVO EVIL Vale!

ARLON: Hm, vou seguir com você, mas só porque somos amigos.

GUSTAVO EVIL Pode voltar se quiser, bebezão, eu sei me virar  
sozinho.

ARLON: Esse não é o Gustavo que eu conhecia... o que tá acontecendo  
com você?

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL Nada... vai vir comigo ou não?

ARLON: Vou...

GUSTAVO EVIL Beleza... ah, e tem uma coisa que preciso te contar...

Ele tirou a pedra rubi do bolso e a mostrou para o Arlon, que ficou fascinado e confuso.

ARLON: O que é isso? Onde você conseguiu?

GUSTAVO EVIL Num planeta localizado num sistema solar numa galáxia chamada Andrômeda, lá na dimensão que eu vim. E ISSO é chamado de pedra rubi. É muito poderosa... ela te garante total controle e poder sobre o universo. Porém, ela não funciona porque tá faltando um pedaço. Preciso achar esse pedaço e... AGHHH, ACABAR COM AQUELA...

ARLON: Cara, tô sentindo um certo ódio em você... você não era assim... fala pra mim, o que tá acontecendo? Somos amigos, pode confiar em mim.

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GUSTAVO EVIL Esquece... bora achar o tesouro!

ARLON: Mas...?

GUSTAVO EVIL FODA-SE!

ARLON: E... depois de achar esse tesouro que tanto quer? Vai fazer o que com ele?

GUSTAVO EVIL Não interessa!

ARLON: Ué, não entendi, mano... não vai dividir comigo?

GUSTAVO EVIL Cara, cala a boca, você é irritante... foi uma péssima ideia ter te trazido aqui comigo, só serve pra me atrapalhar. Volta lá pro teu mundinho de fantasia com aquele carinha lá chamado Ryan que nem existe... vai lá se iludir. A vida não é do jeito que você pensa que ela é. Agora, me deixa em paz... vou procurar esse tesouro sozinho. Mas, uma última coisa... sabe como vol... Arlon? ARLIE??  
ARLIE, CADÊ VOCÊ??? PORRA, MANO!!!

O Arlon, sentindo-se magoado por quem acreditava ser seu amigo, decidiu dar meia volta e voltar para casa. Foi difícil achar a saída, mas conseguiu sair.

Chegando em casa, já de madrugada, todo sujo de poeira e sentindo um vazio indescritível dentro de si, tomou um banho, deitou-se em sua cama e chorou pelo resto da noite.

Ele não queria se desfazer da amizade que tinha com o Gustavo, foi uma decisão difícil, mas ele teve que ser racional e reconhecer que daquele jeito não tinha mais condições. O Gustavo não era a mesma pessoa que ele conhecera meses atrás.

O ex-amigo do Arlon passou a noite inteira no subterrâneo tentando encontrar o tesouro, mas ele estava determinado a encontrá-lo a qualquer custo. No dia seguinte, na entrada da universidade, o Matheus, da mesma sala do Arlon, viu-o sentando e

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

chorando próximo ao portão e decidiu se aproximar dele para ver o que tinha acontecido.

MATHEUS: Fala aí, pô, suave?

ARLON: Não muito. Ainda tô tentando aceitar que fui abandonado por um amigo ...

MATHEUS: Teu amigo é aquele cara de cabelo roxo e máscara que tava com você ontem ali na entrada?

ARLON: Sim, é ele mesmo. Quer dizer, era!

MATHEUS: Brigaram ou o quê?

ARLON: Resumidamente, foi isso...

MATHEUS: Entendi... Bom, sei que a gente nem se conhece direito, mas se quiser ser meu amigo, tô aqui pra apoiar e tudo mais.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: Beleza, mas preciso de um tempo ainda pra ver se consigo voltar a confiar nas pessoas.

MATHEUS: Tô ligado, bro, leve o tempo que precisar. Ah, e sobre aquele covarde vacilão, não vai vir pra aula hoje? Ah é né, acho que ele nem tem coragem de aparecer aqui depois do que fez com você!

ARLON: Talvez... Mas como ...?

MATHEUS: Como eu sei? Bom... Não conta pra ninguém, mas eu consigo ver tudo o que acontece na linha temporal de outras pessoas. É meio que um poder que eu tenho...

ARLON: E por que me perguntou se já sabia que tinha acontecido alguma coisa?

MATHEUS: Pra parecer mais natural, mano.

ARLON: Tô ligado, tô ligado... [enxugando as lágrimas]

MATHEUS: Mas e aí, bora pra aula agora?

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: Bora!

Enquanto eles estavam na aula, o Gustavo, ainda lá embaixo, finalmente encontrou uma pequena caixa com um cadeado. Ele não tinha a chave, mas mesmo assim decidiu levá-la consigo para ver se, em casa, conseguia "fabricar" uma chave que encaixasse naquela fechadura.

Chegando em casa, bem exausto por não ter dormido absolutamente nada nos dias anteriores, caiu na cama e dormiu pelas próximas dezesseis horas.

Quando o Gustavo acordou, ele analisou o buraco da fechadura e passou o resto do dia moldando uma chave. Depois que terminou, tentou abrir e deu certo. Ele estava animadão, pois finalmente tinha conseguido o que queria.



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Pegou o outro pedaço que tinha da pedra rubi e juntou com esse que conseguiu achar. Decepção total! Tentou usá-la, mas não funcionou. O garoto ficou tão irado que quase quebrou tudo.

Pouco antes de irem para a aula, o Matheus e o Arlon se encontraram no terminal de ônibus e ficaram conversando sobre o que queriam fazer no futuro.

ARLON: Bom, eu curto programação e tudo mais, só que acho que a minha paixão mesmo é outra.

MATHEUS: E qual seria?

ARLON: Bom, meu sonho é pilotar um avião, voar acima das nuvens, ter uma visão do mundo lá de cima.

MATHEUS: Acho que combina muito com você, sério, invista nisso.

ARLON: Valeu. E, cara, e você? O que pretende fazer no futuro?

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

MATHEUS: Nem sei ainda... me vejo mais como desenvolvedor de games mesmo e etc.

ARLON: Entendi.

MATHEUS: Ah, o busão chegou. Bora antes que a gente perca!

No ônibus, o Arlon ficou vendo vídeos de alguns YouTubers pilotos de avião e percebeu que era aquilo mesmo que queria seguir como profissão. Mais tarde, depois da aula, quando chegou em casa, percebeu que seu pai não estava lá. "Provavelmente deve ter ido no bar encher a cara, como sempre", pensou ele.

## PARTE IV

No ônibus, o Arlon ficou vendo vídeos de alguns YouTubers pilotos de avião e percebeu que era aquilo mesmo que queria seguir como profissão. Mais tarde, depois da aula, quando chegou em casa, percebeu que seu pai não estava lá. “Provavelmente deve ter ido no bar encher a cara, como sempre”, pensou ele.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Ele se sentou no sofá, ligou a TV e foi procurar algum filme ou série para assistir na Netflix, mas não encontrou nada de interessante. Ele normalmente só assiste à série se sentir algum tipo de ligação com algum dos personagens, senão nem assiste. Então pegou um dos livros que há dias tinha emprestado da biblioteca e nem tinha aberto ainda e começou a ler.

Meia hora depois, o pai dele chegou embriagado e também tinha usado algumas substâncias ilícitas. O Arlon começou a tremer de medo e suar frio, pois sabia o que poderia acontecer, já que já foi agredido pelo pai naquele estado várias vezes.

Um ano e meio atrás, por exemplo, ele foi espancado até convulsionar e ter que ser hospitalizado. Mesmo tendo a oportunidade de denunciá-lo, ele não o fez porque, apesar de tudo, ele ama o pai, já que, desde que a mãe morreu, ele é o único familiar que ele tem.

E o que ele mais temia aconteceu! Ele teve que correr do pai para não ser espancado de novo, mas enquanto corria, tropeçou.



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Levou vários chutes e uma cadeirada na cabeça. Foi aí que perdeu a consciência e desmaiou.

No dia seguinte, acordou bem desorientado e levou um bom tempo até perceber o que tinha acontecido. Ele não se lembrava de nada.

Também não conseguia se levantar, doía muito. Aparentemente tinha quebrado um dos ossos da perna direita quando caiu. Seu corpo estava cheio de hematomas e sangue, principalmente no rosto, onde tinha levado vários socos.

A casa também estava toda destruída, pois o pai dele teve um surto e acabou quebrando tudo. Com muita dificuldade e dor, ele pegou o celular que estava no bolso e enviou uma mensagem para o Matheus, quase sem conseguir digitar: dois dedos da sua mão e o pulso estavam fraturados.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

O Matheus chegou o mais rápido que pôde. Quando chegou na casa do Arlon, tentou abrir a porta, mas ela estava trancada. O Arlon lhe disse que não ia conseguir se levantar para abri-la, porque estava com os ossos quebrados, então o Matheus teve que arrombar a porta. Quando viu o amigo naquele estado, ele ficou apavorado!

MATHEUS: Mano, o que aconteceu com você? Quem fez isso?

ARLON: [quase sem conseguir falar] Foi o meu... [tosse] pai... ele chegou... [gemido de dor] ontem bêbado e... [crise de tosse]

MATHEUS: NÃO ACREDITO! ELE TE BATEU??? CARA, SE EU VER ELE EU VOU...!!!

ARLON: [gemido de dor]

MATHEUS: Fica tranquilo, vou chamar uma ambulância e te levar pro Hèijèi'ihong, não se preocupe, você vai ficar bem!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: [gritando de dor]

MATHEUS: [ligando para a ambulância]

Assim que chegaram no Hèijèi'ihong, uma médica simpática chamada Likkwang os atendeu. O Arlon já estava inconsciente e ela disse ao Matheus que o amigo dele estava em estado grave.

Além das lesões externas e dos ossos quebrados, ele também tinha alguns ferimentos internos. Ele ia ter que passar urgentemente por uma cirurgia, mas a médica estava com medo de ele não estar em condições para passar por uma, mas resolveu arriscar mesmo assim para tentar salvá-lo.

Ela e sua equipe de cirurgiões tentaram rapidamente estabilizá-lo e prepará-lo para a operação. Enquanto isso, o Matheus ficou na sala de espera, muito ansioso e desolado, sem saber o que fazer e sem parar de pensar um minuto sequer no amigo.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Foram longas treze horas de espera. Depois da cirurgia, a doutora Likkwang veio e tentou acalmar o garoto, contando que o amigo dele estava bem e já não estava mais em estado grave, mas que teria que passar uns dias internado no hospital em repouso.

Depois de quinze dias internado, o Arlon finalmente recebeu alta. O Matheus, no intuito de proteger o amigo e evitar que aquilo acontecesse de novo, ele o aconselhou a não voltar para casa e vir morar com ele. O Arlon, no entanto, insistiu em voltar lá pelo menos para pegar suas coisas. O Matheus concordou, mas foi junto com ele, por precaução.

Assim que chegou em casa e entrou na cozinha, o Arlon viu seu pai caído no chão, que estava completamente sujo de sangue, com uma arma do lado, apontada para sua cabeça. Ele tinha bebido demais e usado algumas drogas na noite anterior, teve outro surto e se suicidou.



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

O Arlon ficou desesperando vendo seu pai naquele estado, não conseguiu se conter, suas pernas ficaram fracas, ajoelhou-se no chão ao lado do corpo dele e começou a chorar. Mesmo com as agressões, os maus tratos e a falta de carinho e atenção, ele ainda amava o pai.

O Matheus não se aguentou, chorou junto com o amigo, pôs a mão sobre seu ombro e tentou acalmá-lo, sem sucesso. Terminada a crise de choro, duas horas depois, o Matheus foi com o Arlon ao quarto dele para ajudá-lo a fazer as malas. Algumas coisas ele não quis levar: não queria manter nada que o fizesse lembrar do pai.

Depois que pegou tudo o que queria, ele pegou uma caixa de fósforo e um galão de gasolina que o pai guardava na garagem e ateou fogo na casa. O Matheus, confuso, perguntou-lhe se ele tinha certeza de que era aquilo que queria fazer. "Sim, quero destruir todas essas lembranças. Fui muito infeliz e sofri muito nessa casa, agora só quero me esquecer de tudo o que passei aqui", respondeu-lhe o Arlon num tom de raiva e frieza.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Mais tarde, já no apartamento do Matheus, o Arlon arrumou as suas coisas, passou mais um tempo chorando, lembrando-se de tudo o que já lhe havia acontecido e depois caiu no sono.

O Matheus levou o amigo para a cama e colocou um cobertor sobre ele, pois fazia muito frio naquela noite. No dia seguinte, pela manhã, conversaram um pouco enquanto tomavam o café da manhã:

MATHEUS: E aí, mano, tá melhor?

ARLON: Tô, um pouco, mas ainda vou levar um bom tempo pra me recuperar de tudo isso... essas últimas semanas foram bem intensas: perdi um amigo, fui espancado e até hospitalizado, perdi o meu pai... é foda.

MATHEUS: Te entendo, apesar de nunca ter passado por tudo isso que você passou, tento te entender...

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: Ah, e acho que vou sair do curso... não tô mais motivado e, quero seguir por outro caminho...

MATHEUS: Tô ligado... vai virar piloto de avião mesmo?

ARLON: Vou tentar, é o meu sonho, não vou desistir tão fácil!

MATHEUS: Viu, mano, conheço uma escola de pilotos bem boa. Tenho um amigo piloto que é instrutor lá, posso indicar você pra eles.

ARLON: Boa, pode, com certeza!

MATHEUS: É tão bom ver você animadão desse jeito!

ARLON: Valeu, você é um excelente amigo!

MATHEUS: [se levanta e o abraça]

Enquanto isso, na casa do Gustavo...

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

“Finalmente consegui fazer essa bagaça funcionar”, disse ele.

O poder da pedra rubi começou a possuí-lo e a bagunçar seus pensamentos...

“Isso, finalmente consegui, yeaahh! Mas, espera... por que tô me sentindo assim tão vazio? Era pra eu tá feliz, consegui o quer queria! Porra, o que tá acontecendo? Arlon... hm, seu filho da puta, você me abandonou, né, achava que você era o meu amigo! Era pra você tá aqui, comigo, seu cuzão! Ou... será que a culpa é minha? Ele me abandonou ou eu que abandonei ele? AAHHHHH POR QUE TÔ ME SENTINDO CONFUSO????”, disse ele.

Ele usou um portal que tinha aberto no dia anterior para viajar para outra dimensão e conhecer o Mortzkaban, o mais temido vilão de

## **GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA**

todos os multiversos, para aprender a ser malvado de verdade e não ser mais motivo de piada.

## PARTE V

Dois anos e meio atrás, bem antes de o Gustavo Evil ter vindo para a realidade em que o Arlon vive, ele morava na realidade 917H. Ele não tinha pais: eles tinham morrido pouco depois de o Gabriel, irmão do Gustavo, ter nascido e, como ele tinha um ano de idade naquela época, não se lembra de nada.

## **GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA**

Eles tiveram de aprender a sobreviver sozinhos e, conforme cresciam, foi aumentando também a rivalidade entre os dois: o Gabriel sempre foi o perfeito, o querido por todos, enquanto o Gustavo sempre foi comparado a ele e as pessoas sempre o pressionavam e criavam expectativas sobre ele, fazendo-o se sentir sobrecarregado e cansado, por não conseguir cumprir as expectativas que as pessoas lhe impunham.

Ele se sentia muito vazio, deprimido, às vezes até se automutilava para tentar fazer passar aquela dor que sentia no fundo da alma, mas era apenas um alívio temporário, e a dor logo voltava.

O Gabriel se aproveitava de quando o irmão estava mal psicologicamente e vulnerável para encher ainda mais a sua cabeça de ideias negativas e tirar sarro dele, fazendo-o se sentir um lixo, um inútil.

Um dia, enquanto estava deitado em sua cama, sozinho e chorando, sentindo-se inválido e fracassado, veio-lhe do nada à

## **GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA**

cabeça a ideia de se vingar do irmão e fazê-lo pagar por tudo, mas ele suprimiu os pensamentos e disse a si mesmo: "não posso fazer isso. Mesmo ele merecendo, ele ainda é o meu irmão, e a única família que tenho...".

Porém, surgiu-lhe o desejo de ser malvado, de não confiar em mais ninguém, de ser frio e egoísta e se unir à vilania. Foi aí que decidiu matricular-se numa escola de vilões da cidade onde morava. Para evitar o deboche e as piadinhas do irmão e de conhecidos, foi lá discretamente, sem dizer a ninguém, e matriculou-se.

No semestre seguinte, começou a frequentar as aulas. Quando chegava em casa, o irmão sempre lhe perguntava o porquê de ele ter passado o dia fora.

GABRIEL: Ô, mano, por que passou o dia fora? O que cê fica fazendo tanto lá fora?



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL Eu não te devo satisfação... quando você sai lá pra ficar com as mina da cidade inteira, eu não fico te perguntando o que foi fazer...

GABRIEL: Hm, e essa camisa aí escrito "Gustavo Evil"? Fala sério, maninho, é tosco! Esse "Evil" aí é bem fake! Buuuuh, malvadão, [rindo], tô até com medo!

GUSTAVO EVIL Cara, eu tô de saco cheio de você

GABRIEL: Então você bateria no seu irmão mais novo? Nossa, que bonito hein!

GUSTAVO EVIL Não testa a minha paciência, você não sabe o que eu sou capaz de fazer... na verdade, até eu tenho medo.

GABRIEL: Ah, mano, isso é falta de arrumar uma mina pra você. Cê vai ver que vai ficar bem mansinho quando começar a namorar!

GUSTAVO EVIL Não tenho interesse, obrigado!

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GABRIEL: Ah, então meu maninho é boiola, então?

GUSTAVO EVIL Eu vou sair daqui antes que eu perca a paciência com você e te arrebente!

GABRIEL: Tá indo aonde?

GUSTAVO EVIL Pro meu quarto buscar as minhas coisas... vou morar em outro lugar.

GABRIEL: Pera, mas quem vai fazer comida pra mim daí? Ou quem vai lavar as minhas roupas e limpar a casa?

GUSTAVO EVIL SE VIRA!!! Você tem idade suficiente pra cozinhar, lavar tuas próprias cuecas, lavar a louça e passar pano na casa sozinho. Além disso, se tiver alguma dificuldade, pesquisa no Google. Cansei de ser teu empregado!

GABRIEL: Bom, não se preocupa, vou aprender mesmo! E vou fazer bem melhor que você, você não sabe fazer nada direito!

O Gustavo perdeu a paciência e jogou o irmão no chão e lhe deu vários murros na boca. A raiva foi mais forte que ele, ele não conseguiu se controlar, ele tinha chegado no seu limite, depois de vários anos sendo alvo de piadas pelo irmão. Ele foi até seu quarto, juntou suas coisas numa mala e saiu de casa.

O Gabriel até foi atrás dele e lhe pediu desculpas (de um jeito bem sínico e sem sinceridade alguma. Na verdade, ele só não queria que o irmão fosse embora para ter alguém que lhe fizesse as coisas), mas o Gustavo tinha posto fones de ouvido e um rock pesadão, então nem o ouviu.

Ele se mudou para o alojamento da escola de vilões. No dia seguinte, eles fizeram uma prova para medir seu conhecimento sobre a arte da vilania e uma redação sobre o que os motivava a ser malvados. O Gustavo literalmente zerou a prova e a redação. Apesar

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

de a redação estar incrível, a professora a desconsiderou e lhe deu nota zero, por não corresponder aos critérios dela.

Por ser o único a tirar nota zero, o garoto foi alvo de piadas pelo resto da semana. Para que ninguém o visse chorar e consequentemente contasse para todo mundo, trazendo-lhe mais sofrimento e ridicularização, ele sempre ia numa floresta que ficava ao redor do colégio para desafogar as tristezas.

Todos os dias ele se perguntava: “o que fiz para merecer tudo isso?”, “por que nada dá certo na minha vida?”, “por que criam tanta expectativa e pressão em cima de mim?”, “por que tenho que corresponder a esse padrão que as pessoas tanto querem que eu siga?”, “por que sou tão fracassado?”...

Depois de tantos pensamentos, sua mente entrou em curto-circuito e ele começou a sentir uma forte dor no peito, uma dor profunda que ele não sabia aonde doía, seu estômago doía tanto que parecia que alguém o estava comprimindo com a maior força do

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

mundo, começou a ficar difícil de respirar, seu coração parecia que ia explodir, começou a suar frio, todo seu corpo começou a tremer, ficou em estado de pânico, suas pernas ficaram fracas, o mundo ao redor de si começou a girar, seu cérebro começou a acelerar e a se encher de pensamentos simultâneos.

Naquela hora o garoto só queria morrer e se livrar daquela sensação horripilante. Como sempre fazia, ele abriu sua mochila, pegou um canivete e fez uns cortes no braço. Aquela sensação horrível tinha passado, temporariamente, mas agora o braço dele estava sangrando... e muito.

Ele pegou um pano, enrolou-o sobre o braço e depois foi até o rio para lavá-lo, para que ninguém depois notasse que ele tinha se cortado, já que, para ele, isso significava que ele era uma pessoa fraca.

Dois dias depois, quando acordou, o Gustavo ficou refletindo sobre algumas coisas que o seu irmão tinha-lhe dito, como por

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

exemplo, que ele nunca seria bom no basquete, não importa o quanto tentasse. Na força da raiva, ele se levantou da cama, pegou a bola de basquete que até então estava na mochila dele só de enfeite, e foi no campinho lá da escola jogar.

Ele passou a manhã toda lá e não foi nas aulas. Quanto mais ele jogava, melhor ficava, e ficava tão feliz que não conseguia parar, ele precisava de mais e mais desse sentimento que há muito tempo não sentia.

Ele estava se sentindo muito orgulhoso de si mesmo. “Um dia, maninho, vou esfregar na tua cara que eu também consigo jogar basquete, e bem melhor que você, vacilão!”, disse ele pensando alto.

Mais tarde, na hora do almoço, foi lá no refeitório pegar alguma coisa para comer. Colocou arroz, feijão, carne, salada, batata frita e macarrão no prato e, enquanto ia até uma mesa vazia para se sentar, um garoto da turma dele chamado Norton se aproximou dele e

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

o empurrou por trás, fazendo-o derrubar quase toda a comida no chão. O Gustavo ficou encarando, mas o Norton não se intimidou.

NORTON: Hm, não tenho medo dessa tua cara. Se ajoelha aí!

GUSTAVO EVIL Pra quê, mano? Que é isso, tio?

NORTON: Pra você comer a comida, ué, do chão.

GUSTAVO EVIL Que porra é essa, irmao?

NORTON: Você é um animal, seu lixo de ser humano, agora coma do chão, igual um cachorrinho!

GUSTAVO EVIL Eu não vou fazer isso!

NORTON: Vai!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

O Gustavo saiu de lá correndo, trancou-se no banheiro e começou a chorar. Quinze minutos depois, voltou para o refeitório e, aproveitando que o garoto não estava mais lá, terminou de almoçar em paz e depois saiu lá fora treinar e passou o resto do dia fazendo isso.

Depois do treino, como o dia estava muito quente e ele muito suado e sujo, foi até os chuveiros para tomar um banho. Ele ficou refletindo embaixo do chuveiro e tomou uma decisão, meio deliberada. "Não, chega, eu não mereço, tá passando por tudo isso, nunca fiz nada pra ninguém. Eu vou... [suspiro] eu vou me matar e acabar logo com isso, não dá mais...", pensou o Gustavo enquanto subia as escadas em direção ao telhado do colégio.

Chegando lá, ele se sentou nas telhas e ficou observando o chão e a floresta que circundava o colégio. Ele ficou um bom tempo pensando sobre se ia se jogar de lá e se matar ou se ia tentar dar outra chance à vida.



## **GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA**

Do nada, veio-lhe uma motivação inexplicável, que o animou instantaneamente: "Vou me vingar de geral, vou fazer todos eles pagarem pelo que me fizeram... primeiro você, Norton, e depois... você, irmãozinho... agora... hm, vou lá praticar basquete mais um pouco para esfregar na cara do Gabriel que eu consigo", pensou.

## PARTE VI

Depois de jogar basquete, voltou para o dormitório e, já exausto de praticar esporte o dia inteiro, dormiu assim que se deitou. Quando acordou, no dia seguinte, sentiu algumas coisas estranhas andando pelo seu corpo... quando abriu os olhos e viu, eram várias baratas, lesmas, minhocas e uma tarântula em cima dele. E a cama dele estava cheia de terra também.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Ele, já esgotado e explodindo de raiva do Norton por dentro, se levantou da cama e foi até o quarto do Norton, arrombou a porta e arrebentou o moleque na porrada.

O Gustavo é bem agressivo e forte quando ele está irritado de verdade, tira força até de onde não tem. Ele Deixou o Norton bem machucado. O cara nem teve chance de se defender.

Depois de espancar o garoto, o Gustavo foi para a aula da matéria de Introdução à Vilania e depois foi jogar basquete como sempre. Ele também refletiu sobre se valia a pena continuar naquele colégio, já que ele não se sentia parte daquele lugar e também porque estava sofrendo muito. Enquanto treinava, uma garota ficou do outro lado da quadra observando.

Quando ele terminou, ela foi até ele, elogiá-lo. A intenção dela não era elogiar, na verdade, mas sim usá-lo para conseguir algo que queria, já que ela percebeu que, dos garotos da turma dela, ele parecia ser o mais fácil de manipular.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

CASSANDRA: Ei, garoto, tava vendo você jogar e... queria te elogiar, joga bem, hein?!

GUSTAVO EVIL Ehm, valeu... ei, você é da minha sala, né?

CASSANDRA: Sou... mas não por muito tempo.

GUSTAVO EVIL Por quê?

CASSANDRA: Sei lá, tava planejando sair daqui, não curti muito o colégio e não me identifiquei com ninguém.

GUSTAVO EVIL Ah, comigo tá acontecendo a mesma coisa. Na verdade, tô até sendo perseguido por um cara psicopata...

CASSANDRA: Ah, o Norton?

GUSTAVO EVIL Bem esse!

CASSANDRA: Aquele lá é um exemplo de vilão...

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GUSTAVO EVIL É...

CASSANDRA: Gostei de você, parece ser gente boa... qual é o teu nome?

GUSTAVO EVIL Sou o Gustavo, e você?

CASSANDRA: Meu nome é Cassandra... Gostei do teu nome, e da tua personalidade... você é um cara bem legal.

GUSTAVO EVIL Na verdade, não sou um "cara"...

CASSANDRA: Pera aí, como assim?

GUSTAVO EVIL Resumidamente, só não tenho gênero, e é isso...

CASSANDRA: Entendi...

CASSANDRA: Viu, já que você disse que não gosta daqui, não quer fugir comigo?

GUSTAVO EVIL Hm, bora, né... hoje à noite?

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

CASSANDRA: Sim, querido...

GUSTAVO EVIL Hm, por que tá agindo assim comigo?

CASSANDRA: Sempre ajo assim com garotos que eu gosto... quer dizer, bom, já que você não tem gênero, então... te chamo do quê? Garoto, garota?

GUSTAVO EVIL Pode me chamar de "garoto" mesmo, é mais neutro, digamos... E... sério que você gostou de mim tanto assim?

CASSANDRA: Claro, você é diferente dos outros garotos que já conheci... teu estilo é bem daora, e curto caras que se vestem com uniforme de basquete...

GUSTAVO EVIL Entendi, você é bonita também, estilosa, atraente...

CASSANDRA: Só isso? Hm, normalmente os outros caras usam adjetivos bem hot pra me elogiar, mas beleza, você não é todo mundo...

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GUSTAVO EVIL Desculpa...

CASSANDRA: De boas...

GUSTAVO EVIL Não, sei lá, nunca consegui sentir nada... acho que as pessoas subestimam muito esse tipo de coisa.

CASSANDRA: (Puts, então vou ter que usar outra estratégia pra conquistar ele... já que ser sensual parece que não vai adiantar muito). Curte elogios?

GUSTAVO EVIL Orra, com certeza, dificilmente recebo um! Nesses últimos anos, tudo o que tenho recebido foram tapas, chutes, socos e insultos, e nunca fiz nada pra ninguém.

CASSANDRA: Aceita um abraço?

GUSTAVO EVIL Aceito!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

A Cassandra abraçou o Gustavo e ele estava começando a se apaixonar por ela. Ela, na verdade, não sentia nada por ele, só estava enganando o coitado, pois achou que, por ser facilmente manipulável, ele seria uma ótima pessoa para ajudá-la a conseguir o que queria.

GUSTAVO EVIL Valeu, tava precisando muito disso... ah, vou me inscrever pro torneio de basquete que vai ter aqui na cidade. Acha que tenho chance?

CASSANDRA: Com certeza! Te vi jogar aquele dia e fiquei muito impressionada, tem chance sim!

GUSTAVO EVIL Valeu! Vou continuar treinando então!

Nos dias seguintes, o Gustavo se inscreveu para jogar num dos times de basquete que participariam do torneio e ele passou na seleção sem dificuldade.



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

A galera do time gostou muito dele e o elogiaram bastante, além de receber “apoio” da Cassandra. Eles agora tinham uma amizade colorida, basicamente (só na mente do Gustavo, é claro). Com ele no time, eles tiveram várias vitórias seguidas.

E quanto mais ele jogava, melhor ele ficava, tornando-se cada vez mais “invencível” com o tempo. Aquele garoto tinha talento, e muito.

Hoje, chegou o grande dia: a final entre o time Los Toros (time que o Gustavo jogava) e o Los Bravos, time rival. Ambos estão empatados na classificação e um simples ponto a mais pode desempatar o placar. Ambos os times são muito fortes e possuem jogadores excelentes. Na arquibancada, estavam o irmão do Gustavo, o Gabriel, e o Norton. Eles tinham ido lá vê-lo jogar de propósito, pois duvidavam de seu talento.

Assim que os viu, o coração do Gustavo acelerou e ele começou a suar frio. Ele ficou muito ansioso, começou a se cobrar e a

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

dizer para si mesmo que ele precisava vencer a qualquer custo, para provar para o irmão e o “psicopata” que ele não é aquele lixo que eles pensam que ele é.

Naquele momento ele até se esqueceu de que estava numa quadra de basquete e que a partida estava prestes a começar. Eis que um colega do time o chamou e o fez sair daquele estado de transe, pois o jogo já havia começado.

A partida começou mais difícil do que ele tinha previsto: o time adversário já marcou três pontos logo nos primeiros dez minutos de jogo. Mas ele não desanimou e continuou jogando. Fingiu que só existia ele ali na quadra e que ele dominava a bola e tinha tudo sobre controle.

O time Los Toros marcou seis pontos em menos de cinco minutos... a bola literalmente não saiu mais das mãos dele. Os jogadores do outro time ficaram boquiabertos, sem acreditar que

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

tinham perdido. Já os jogadores do Los Toros ficaram mimando e agradecendo a ele por ter feito o time ganhar.

Depois de sair da quadra, a Cassandra o elogiou como sempre. Então ele foi até onde o irmão estava.

GABRIEL: Orra, maninho, tá começando a jogar bem, hein. Parabéns!

GUSTAVO EVIL Lembra que você me dizia que eu nunca ia aprender? FIZ UM TIME GANHAR E FAZER SEIS PONTOS EM MENOS DE CINCO MINUTOS SENDO QUE PRATIQUEI MENOS DE UM MÊS!!! Quem é o melhor agora?

GABRIEL: Mentiroso, nem foi tudo isso...

GUSTAVO EVIL Não preciso provar nada pra você, nem sei por que vim aqui te ver... mas e aí, como tá sendo morar sozinho agora?

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GABRIEL: As minhas minas fazem tudo pra mim, bem melhor do que você fazia...

GUSTAVO EVIL Excelente, mas elas também te dão amor de irmão igual eu te dava?

O Gustavo então saiu andando, com algumas lágrimas escorrendo de seus olhos, com um pouco de desgosto de ver que o irmão, de quem sempre cuidou desde que seus pais morreram, nem se importava com ele.

O Gabriel, depois de ouvir aquilo, ficou calado, refletindo e sem saber o que dizer. Apesar de ele gostar do irmão mais por interesses e pelos benefícios que tinha, ele também sentia falta dos bons momentos que passaram juntos.

CASSANDRA: Você tá bem? Tá com uma cara meio de choro...

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL Ah, é que... bem, é sobre o meu irmão lá...

CASSANDRA: Ah, sabia que vocês eram irmãos, são bem parecidos um com o outro.

GUSTAVO EVIL Eu só queria que... ele me respeitasse como o irmão mais velho dele, e me considerasse.

CASSANDRA: Ah, irmãos sempre brigam, normal, com o tempo vocês vão aprender a se dar melhor um com o outro, ou talvez não... Quer abraço?

GUSTAVO EVIL Não, valeu... não tô na vibe agora... e também não curto muito afetividade...

CASSANDRA: Entendi... prefere comer bolo então?

GUSTAVO EVIL Quê?

CASSANDRA: Ah, nada, pesquisa na internet essa frase depois...

GUSTAVO EVIL Tá...

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

CASSANDRA: Bom, você vai sair do colégio?

GUSTAVO EVIL Vou... tô indo lá agora pra pegar as minhas coisas e depois vou passar na diretoria pra formalizar a minha desistência. Só que antes eu preciso ir lá no vestiário me trocar e tomar um banho, porque eu tô bem sujo e suado, e me dá agonia ficar assim.

CASSANDRA: Beleza, te espero aqui fora, então...

Enquanto ele tomava banho, ela ficou esperando do lado de fora do vestiário e pensando "nossa, aquele garoto é tão gatinho, tem um corpo perfeito e é um fofo, mas... foco, Cass, foco... você só precisa dele pra conseguir o que você quer, nada de se apaixonar por ele... foco!". Enquanto ela estava lá, perdida em seus pensamentos, ele voltou.

GUSTAVO EVIL Opa, voltei!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

CASSANDRA: Ah, desculpa, tava pensando num negócio aqui...

GUSTAVO EVIL Bora lá no colégio, então?

CASSANDRA: Bora... ah, e antes disso... posso te falar uma coisa?

GUSTAVO EVIL Fala...

CASSANDRA: Acho que tô apaixonada por você, sei lá...

GUSTAVO EVIL Ah, eu também, só... vamos com calma, beleza?

CASSANDRA: Tá, tudo bem...

Eles foram até o colégio, formalizaram a desistência da matrícula e depois o Gustavo foi até o dormitório buscar suas coisas. Chegando lá, encontrou sobre sua cama um bilhete escrito "não aguentou, né, seu frouxo vacilão? Você não vai fugir de mim, vou te atormentar onde estiver. Um abraço, Norton~".

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

A vontade dele naquela hora era de esganar o moleque, mas ele tentou se acalmar. Saindo do colégio, ele chutou a lixeira e deu um soco na parede, para descontar a raiva.

CASSANDRA: Viu, não faça isso, você vai se machucar! O que aconteceu?

GUSTAVO EVIL Nada, nada... mas, tenha certeza de uma coisa: aquele vagabundo do Norton vai me pagar por tudo o que ele me fez.

A Cassandra tentou beijá-lo, mas ele se sentiu bem desconfortável e a deixou continuar.

GUSTAVO EVIL Me desculpa, sério mesmo, foi mal, mas... não curto beijo, é estranho...

CASSANDRA: De boas, posso demonstrar com um abraço então?

GUSTAVO EVIL Ehm...



## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

CASSANDRA: Certo, entendi, de que jeito quer que eu expresse o meu amor, então?

GUSTAVO EVIL Hm... não sei... qualquer outro

CASSANDRA: Na cama, então?

GUSTAVO EVIL NÃÃÃO! Podemos mudar de assunto?

CASSANDRA: Ah, claro, tudo bem... não vou te forçar a nada...

Nos meses seguintes, eles foram se conhecendo melhor e o Gustavo ficou cada vez mais apaixonado pela garota. Pobre garoto, nem sabia que, na verdade, ela só o estava iludindo. Eles ficaram obcecados por encontrar uma tal pedra rubi.

## PARTE VII

Agora saindo do passado e voltando para onde paramos.

Depois do café da manhã, o Matheus levou o amigo para passear num parque, para ajudá-lo a descansar um pouco depois de tudo o que lhe tinha acontecido nas últimas duas semanas.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Enquanto isso, na dimensão 715M, o Gustavo estava tentando se encontrar com o Mortzkaban, mas ele nem sabia onde estava, não tinha nem um mapa nem nada. Do nada, o Gabriel apareceu atrás dele e o cutucou, assustando-o.

GUSTAVO EVIL AHHH, que susto, o que.... pera aí... Irmão, o que tá fazendo aqui? E... como veio até aqui?

GABRIEL: Bom, senti tua falta... e... bom, como vim até aqui? Eu meio que te persegui... você não percebeu porque eu tava bem escondido.

GUSTAVO EVIL Agora lembrou que tem irmão?

GABRIEL: Me desculpa aí, mano...

GUSTAVO EVIL Meio tarde pra pedir desculpas, né? Não sou mais aquele cara que volta atrás e perdoa geral. Além disso, tenho que me vingar de você e de um carinha chamado Norton. Preciso fazer vocês pagarem por tudo o que me fizeram. Lembra de quando eu tava

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

depressivo e você me colocava ainda mais pra baixo, me fazendo me sentir um lixo? Lembra de quando você me fazia de teu escravo? Cê vai pagar por isso, mano...

GABRIEL: Cara, você mudou muito... Sei que talvez seja culpa minha, mas... Orra, não segue por esse caminho, não, pô. Vai te fazer mal, vai ser pior pra você, cê vai acabar sozinho, igual acontece com aqueles vilões das séries que assisto.

GUSTAVO EVIL Acontece que não vou ser aqueles vilões fictícios das séries de criança que você assiste. Vou ser um de verdade. Eu não merecia ter passado por tudo o que passei, nunca fiz nada de mal. Então, pra que vou ter dó das pessoas se não tiveram de mim? Agora, me dá licença, preciso me encontrar com um tal de Mortzkaban.

GABRIEL: Cara, os teus olhos, tão de uma cor diferente, vermelhos. Certeza que você é aquele mesmo Gustavo que era o meu irmão?

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL Claro que não! Aquele trouxa não existe mais! Eu mudei... Agora preciso ir, é sério. Sinto muito, mas não tem alternativa. Eu paguei pelo que não mereci, então nada mais justo do que vocês pagarem também.

GABRIEL: E você teria coragem de me machucar? Sou teu irmão!

GUSTAVO EVIL Guarde muito bem essa frase: “no mundo naturalmente egoísta e malvado, não existe esses conceitos de amigos, irmãos, família”.

GABRIEL: Cara, cê tá aprendendo até as citações do Mortzkaban!

GUSTAVO EVIL Cala a boca! Tô indo nessa, não vou mais ficar aqui perdendo meu tempo com você!

O Gabriel ficou meio triste vendo no que o irmão tinha se tornado. Bom, ele também se sentiu um tanto culpado por algumas coisas, mas a essa altura ele já não podia mais consertar nada.

Ele então usou o último anel mágico que estava em seu bolso para abrir um portal para uma outra dimensão. Ele errou o número da realidade para a qual queria viajar e, em vez de ir para a 917H, acabou indo para a 917M, realidade em que o Arlon morava.

Ah, esses anéis, ele os “roubou” do laboratório do irmão. Basicamente, você os joga no chão, fala mentalmente o código da realidade para a qual quer viajar e um portal abre-se à sua frente. Porém, cada anel funciona apenas uma vez e depois desaparece. Por isso, é importante usar sabiamente.

Enquanto isso, na realidade do Arlon, o Matheus pressentiu algo negativo. Ele tinha o poder de predizer se algo ruim está prestes a acontecer em algum lugar dos multiversos.

MATHEUS: Tô pressentindo que vai dar merda... E tô visualizando o teu ex-amigo lá...

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

ARLON: O Gustavo Evil? Quê? Ele tá em perigo?

MATHEUS: Bom, não tenho essa capacidade de ver o que está acontecendo... só consigo saber se está acontecendo algo de ruim e com quem.

ARLON: Pior que nem sabemos onde ele está. Já fui na casa dele e ele não tava lá. Tô preocupado. Eu juro, mano, apesar de tudo, eu não tô bravo com ele nem nada. E, se ele quiser, quero ser amigo dele de novo.

MATHEUS: Entendo. Apesar de ele ter sido um filho da puta, bem... Todos erramos, né?

ARLON: Só espero que ele não esteja fazendo nenhuma besteira, já que ele tá com a pedra rubi, e... Sabe-se lá o que ele pode fazer com ela.

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

MATHEUS: Espera, o quê? Mano, ele tá em grande perigo, então! Ele não tem noção do que tá fazendo! Precisamos achar em qual realidade ele tá e impedir ele!

Enquanto conversaram, o Gabriel apareceu bem no meio da sala do apartamento do Matheus. "Onde eu tô? Que lugar é esse?", disse ele, meio perdido.

ARLON: Cara, que bizarro! Cê apareceu do nada! De onde veio?

GABRIEL: Não importa! Só tô tentando salvar o meu irmão! Poderiam me ajudar?

ARLON: Claro, claro!

GABRIEL: Vocês conhecem um cara chamado Gustavo Evil?



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: Conhecemos, claro. O que aconteceu com ele? FALA! TÔ PREOCUPADO! FAZ UM TEMPO QUE NÃO VEJO ELE E... AAHHHH, ESPERO QUE ESTEJA BEM!

GABRIEL: Bom, depois eu explico, vocês sabem onde fica o laboratório dele, já que vocês conhecem bem ele?

ARLON: Ah, claro, já te levo lá!

Enquanto isso, o Gustavo estava chegando ao palácio do Mortzkaban. O lugar era bem sombrio, mas ele admirou bastante a decoração. Parecia o castelo de um vilão de verdade mesmo. Chegando ao portão, os guardas o repreenderam e lhe disseram que ele não poderia passar.

Ele falou que precisava conversar urgentemente com o Mortzkaban e que não iria embora enquanto não conseguisse. Eles o chamaram e ele veio até lá para conversar com o Gustavo. Ele falava

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

um dialeto do piaolianguês não muito diferente daquele falado na realidade do Arlon.

MORTZKABAN: Quem é você e o que quer aqui?

GUSTAVO EVIL Sou o Gustavo, Gustavo Evil...

MORTZKABAN: Hm, fico admirado com a visita, já que ninguém ousa vir até aqui pra me visitar, todos me temem. Já sabe por quê... E, você não respondeu o que veio fazer aqui!

GUSTAVO EVIL Eu advinhei já. O lugar é bem sombrio. E, sim, vim até aqui porque te admiro e quero me inspirar em você.

MORTZKABAN: Bom, se quiser ser um vilão de verdade, pra honrar esse “Evil” no teu nome, até porque é vergonhoso usar esse adjetivo sem ser malvadão de verdade, primeiramente você vai ter que saber o teu objetivo com isso, ou seja, o que te motiva a seguir por esse

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

caminho. Além disso, você tem que reconhecer as suas fraquezas e medos e trabalhar neles, pra só assim se tornar invencível.

GUSTAVO EVIL Tô ligado, mano!

MORTZKABAN: Ei, que linguagem vulgar é essa?

GUSTAVO EVIL Ah, desculpa, não tô acostumado a ser mais formal...

MORTZKABAN: Hm, esse tipo de linguagem aí de “mano” não combina com alguém malvado. E, decore essa frase: “o mundo é naturalmente egoísta. Então, para conquistar o que almejamos, é preciso ser egoísta na mesma proporção, ou o dobro”. É só ler o meu livro, tá na página 117.

GUSTAVO EVIL Beleza, beleza... opa, quer dizer... entendi, senhor. Ah, e onde compro esse teu livro?

MORTZKABAN: Bom... vou te dar uma cópia gratuita pra você, mas só porque gostei de você.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL Ah, valeu! [sorriso no rosto e admirado ao estar ao lado de um supervilão experiente e bem-sucedido]

MORTZKABAN: (Coitado, acha mesmo que eu gostei dele. Esse cara não tem a mínima noção do que tá fazendo. Acha que é tão fácil assim). Tem quantos anos?

GUSTAVO EVIL Dezenove...

MORTZKABAN: Hm, certeza que consegue? Porque, sei não, hein, você é muito jovem e, sinceramente, imaturo.

GUSTAVO EVIL Eu sei, eu sei, por isso tô aqui, pra aprender com você.

MORTZKABAN: Certo. Qual a sua motivação então? Se você não conseguir me dar uma resposta convincente, nem vou perder o meu tempo com você.

GUSTAVO EVIL Olha, eu quero... você vai achar meio clichê a resposta que vou te dar, mas... eu quero me vingar de umas pessoas, a verdade é essa. E também, tô cansado de sofrer, de ser vítima de piadas e

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

agressões. Quero fazer todo mundo pagar pelo que me fizeram. Não terei dó nem piedade!

MORTZKABAN: Bom, tá razoável, pra um garoto de dezenove anos...

E, o que é isso que você tem na mão?

GUSTAVO EVIL Bom, é a pedra rubi.

MORTZKABAN: (Espera, ele tem a coisa mais poderosa do universo?

Preciso pegar essa pedra, assim vou me tornar de vez o mais poderoso e invencível... bom, sim, mais do que já sou). Hm, posso pegá-la?

GUSTAVO EVIL Hm, não sei... foi bem difícil encontrar, então... eu não daria ela assim tão facilmente pra desconhecidos!

MORTZKABAN: Eu sou um desconhecido então pra você? ISSO É UMA FALTA DE RESPEITO!!! SOU CONHECIDO EM TODO O UNIVERSO E VOCÊ, UM SIMPLES GAROTO QUE NÃO TEM NOÇÃO ALGUMA DO QUE

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

SIGNIFICA SER MALVADO, VEM AQUI E ME CHAMA DE  
"DESCONHECIDO"??? COMO OUSA?

GUSTAVO EVIL Desculpa, senhor, não queria...

MORTZKABAN: Acho que vou desistir de te ajudar...

GUSTAVO EVIL Desculpa, desculpa... [ajoelhando-se] eu prometo que te dou a pedra, só... me dá um tempo pra confiar em você. Eu confesso que tenho problemas em confiar em outras pessoas, por conta do que passei, mas juro que te dou, eu juro!

MORTZKABAN: (Ele parece ser um cara emocionalmente fraco e facilmente manipulável. Vai ser fácil me aproveitar dele). Certo! Te dou o prazo de uma semana, então!

Enquanto isso, no laboratório do Gustavo...

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: Bom, esse é o laboratório dele... tá exatamente do jeito que ele deixou pela última vez...

GABRIEL: Vou ver se ainda tem alguns anéis daqueles mágicos. Vamos precisar deles para abrir portais, ou não vamos conseguir viajar entre as dimensões.

ARLON: E você sabe em qual delas ele tá?

GABRIEL: Tá na 715M! Ah, achei, mas temos um problema! Aqui tem só dois anéis sobrando. Ou seja, temos um pra ir e outro pra voltar. Vamos ter que usar com sabedoria!

MATHEUS: Eu... tô vendo uma coisa... o Gustavo tá num palácio, conversando com um cara chamado Mortzkaban. E, ele tá tentando manipular o teu irmão pra ele entregar a pedra rubi. Se deixarmos isso acontecer, nem quero imaginar o que vai vir depois!

ARLON: Calma, Math, vai dar tudo certo!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

O Gabriel abriu o portal e eles foram para a realidade 715M. Eles ficaram bem em frente ao palácio do Mortzkaban, escondidos numa moita e, com um binóculo, o Matheus conseguiu ver o Gustavo conversando com o Mortzkaban.

ARLON: Cara, esse não é o meu amigo, ele tá muito diferente...

GABRIEL: Olha, eu tenho um pouco de culpa nisso...

ARLON: Como assim?

GABRIEL: Bom, eu fazia bullying com ele, eu... meio que tratava ele como um escravo e obrigava ele a fazer tudo pra mim. É por isso que ele tá tão revoltado!

ARLON: Mano, acho que isso não é o suficiente pra uma pessoa se tornar malvada... deve ter acontecido mais alguma coisa com ele.

GABRIEL: Aconteceu...



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

O Gustavo, depois da conversa com o Mortzkaban, foi embora. Eles continuaram ali atrás da moita. Enquanto estavam distraídos, o Gustavo os viu e apareceu atrás deles, perguntando o que estavam fazendo ali. Levaram um grande susto!

ARLON: Ehm, Gustavo... teus olhos... eles tão vermelhos... e, o teus pulsos estão cortados... mano, o que você andou fazendo?

GUSTAVO EVIL Não interessa! E o que tão fazendo aqui? Tentando me impedir? Não vão conseguir, já adianto. E vocês... vão pagar pelo que me fizeram!

ARLON: Eu nunca te fiz nada!

GUSTAVO EVIL E aquele dia que você me abandonou? Aquele tesouro era importante pra mim!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: Eu não fiz aquilo, mano. É coisa da tua cabeça! Eu só fui embora porque você me falou coisas preconceituosas e eu me senti machucado, e também porque você me expulsou!

MATHEUS: Gustavo, me escuta. Você precisa de um apoio psicológico. Mas não se preocupe, você vai ficar bem. Só não segue por esse caminho aí, não vai dar em nada, e você só vai se machucar ainda mais.

GUSTAVO EVIL Deixa eu ver se entendi, as pessoas fazem o que querem comigo e depois eu que tenho que procurar ajuda psicológica? Que piada é essa?

MATHEUS: Mano, se você quiser conversar, civilizadamente, com alguém, eu tô aqui! Não vou te julgar nem nada, tô aqui pra te ouvir. Pode falar o que sente, vai te fazer bem.

GUSTAVO EVIL Isso é baboseira! Como vou confiar em você? Se eu contar tudo o que sinto pra você, provavelmente você vai usar essa

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

informação contra mim e esfregar na minha cara que sou um lixo. Eu cansei, não confio mais em ninguém nem tenho pena!

Nos dias seguintes, eles sempre vinham até o palácio e ficavam espiando o Gustavo conversando com o Mortzkaban.

MATHEUS: Galera, precisamos fazer alguma coisa antes que ele entregue aquela pedra rubi pro Mortzkaban!

ARLON: Tá, mas o cara nem vai ouvir a gente.

MATHEUS: Vamos ter que ser mais duros com ele, então! Eu tentei conversar civilizadamente com ele, mas como não funcionou, vamos ter que subir de nível.

GABRIEL: Ei, só não machuque o meu irmão!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

MATHEUS: Eu não vou usar violência, não se preocupe! Mas vou ter uma conversa séria com ele!

ARLON: Boa sorte, espero que consiga convencer ele, mas sinceramente, não tenho mais esperanças.

MATHEUS: Cara o que aconteceu com você? Você era tão otimista!

ARLON: Eu sei, mas... sei lá...

GABRIEL: Não tem nada no universo que seja mais poderoso que a pedra rubi?

MATHEUS: Tem...

O Matheus então tira da mochila uma pedra de cor escarlate e a mostra a eles.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: Onde conseguiu isso?

MATHEUS: Bom, ela é a origem de alguns dos meus poderes. Não posso dar mais informações, sinto muito. É que... eu há anos venho protegendo essa pedra escarlate, não posso deixar cair em mãos erradas. Eu vou ter que usar contra o Gustavo, mas só se não conseguirmos de outra forma.

GABRIEL: Mas... ela não vai machucar o meu irmão?

MATHEUS: Não, não vai. Mas... na verdade nem sei o que acontece se for usada. Eu só usei pouquíssimas vezes, até porque o poder dela é muito intenso, então uma pessoa ordinária acabaria morrendo se usar, porque, sério... é muito poderosa. Por isso só vou usar em último caso mesmo. Vou lá na entrada do castelo esperar o Gustavo pra ver se consigo conversar com ele e fazê-lo mudar de ideia.

## PARTE VIII

Quando o Gustavo saiu do castelo, deu de cara com o Matheus, e ficou meio furioso.

GUSTAVO EVIL O que você tá fazendo aqui? Tá me perseguindo agora?

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

MATHEUS: Eu só quero te ajudar, só isso.

GUSTAVO EVIL Me ajudar no quê?

MATHEUS: Mano, você precisa de ajuda, e é isso que eu e o teu amigo queremos te oferecer.

GUSTAVO EVIL Não tenho mais amigos, eu tô sozinho agora...

MATHEUS: Não fala isso, eu e o Arlon estamos aqui.

GUSTAVO EVIL Fala logo o que você quer, eu preciso ir... tenho que praticar como usar essa pedra rubi.

MATHEUS: E você sabe o que vai fazer com ela?

GUSTAVO EVIL Pior que não... talvez destruir algumas pessoas...

MATHEUS: Certo, mas você teria coragem de destruir o Arlon, o teu irmão?

GUSTAVO EVIL Eu... [confuso]

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

MATHEUS: Bom, percebi que não. Então você ainda tem salvação, felizmente. Só escuta uma coisa: você não é malvado. Talvez em algum momento da sua vida você colocou isso na tua cabeça e tá usando isso como forma de resolver as coisas, mas não é o melhor caminho. Me deixa te mostrar a verdade!

GUSTAVO EVIL Eu não quero! Mano, tem noção de que... eu nunca vou conseguir morrer, porque eu descobri que sou imortal, então não importa quantas vezes eu tente suicídio, sempre vou ressuscitar em outra dimensão. A única forma é destruir todos os multiversos.

MATHEUS: Cara, não é a melhor opção. Se eu te levasse num psicólogo, você aceitaria?

GUSTAVO EVIL Não! O Mortzkaban é bem melhor que um psicólogo! Ele sim me entende e me dá conselhos incríveis!

MATHEUS: Ele só tá enchendo a tua cabeça de ideias corruptas e erradas!



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL Ah, cala a boca, eu tô indo embora!

O Matheus então agarrou o Gustavo pelo braço e lhe deu um tapa na cara enquanto ele tentava sair correndo.

GUSTAVO EVIL Orra, essa doeu!

MATHEUS: Isso é pra ver se você tem um choque de realidade! E, você querendo ou não, eu vou tentar te ajudar, pode acreditar nisso! Nem que eu tenha que fazer isso contra a tua vontade!

GUSTAVO EVIL Você gosta de encher o saco dos outros, hein?

MATHEUS: Talvez... mas, me prometa que você não vai entregar a pedra rubi pro Mortzkaban, em hipótese alguma... sério, é muito perigoso!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL Se isso for destruir os multiversos e, consequentemente, acabar com a minha existência, então vou fazer isso agora!

MATHEUS: Ei, cara, volta aqui!

O Gustavo voltou correndo até o palácio, chamou pelo Mortzkaban, que veio para ver o que era aquela gritaria em frente ao seu castelo.

MORTZKABAN: Que gritaria é essa aqui?

GUSTAVO EVIL Lembra que você tinha me pedido pra te entregar a pedra rubi? Aqui está ela!

MATHEUS: NÃO FAZ ISSO, CARA!!

MORTZKABAN: Quem é esse moleque?

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL Ele não é importante, só tá me perseguindo!

MATHEUS: Se vocês tentarem fazer alguma coisa com essa pedra rubi, vou ter que me obrigar a usar a pedra escarlate!

MORTZKABAN: Pedra escar- mas o quê? Como você conseguiu isso?

MATHEUS: Lembra de mim? Sou o Matheus! Eu te derrotei um tempo atrás e acabei "roubando" essa pedra escarlate pra mim. Você não tem chance alguma contra mim! Gustavo, me desculpa, sei que o Mortzkaban virou teu amigo, mas... vou ter que acabar com ele!

A tensão entre os dois foi aumentando. Assim que o Matheus começou a ativar a pedra escarlate, o clima em todos os multiversos começou a mudar, devido a distorção intensa provocada no contínuo espaço-tempo e no equilíbrio entre o bem e o mal.

O céu ficou bem escuro, começou uma forte tempestade, vários raios atingiam o castelo e um vento bem intenso começou a

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

soprar, mal era possível ficar em pé! Alguns dragões apareceram e começaram a sobrevoar os dois e lançar chamas contra o Matheus.

Ele, com a pedra escarlate, conjurou o poder de água, jogou-a contra os dragões e conseguiu fazê-los ficar sem fogo para lançar, mas eles ainda poderiam feri-lo, com seus dentes e unhas grandes e extremamente afiados. Tudo o que ele poderia fazer naquele momento era correr para lá e para cá, enquanto o Mortzkaban ria dele e se achava o vencedor, até agora!

O Matheus teve a ideia de conjurar o poder de espada: foi-lhe dada a espada de Tzausheengkwan, incrivelmente afiada e capaz de fazer buracos e cortar coisas mesmo se aplicada a menor quantidade de força possível. Nisso, ele estava em vantagem.

Percebendo que o Matheus estava sem poder de água, pois já tinha usado contra os dragões e, sabendo que tanto com a pedra escarlate quanto com a rubi cada poder pode ser usado somente uma

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

vez, o Mortzkaban fez um círculo de fogo ao redor deles. Assim, o Matheus não poderia escapar.

O Arlon e o Gabriel, vendo toda aquela fumaça saindo do castelo e parte de suas paredes desabando, e já preocupados porque já fazia mais de meia hora que o Matheus tinha ido e não tinha mais voltado, resolveram ir até lá ver se estava tudo bem. Com muita dificuldade, devido ao forte vento que soprava e ficava mais forte a cada minuto que passava, conseguiram chegar ao castelo.

Aproveitando que o Mortzkaban estava distraído tentando pensar numa estratégia para derrotar o Matheus (ele sabia que, como já tinha perdido para ele uma vez, não poderia cometer os mesmos erros novamente, ou perderia o título de maior vilão de todos os multiversos), o Matheus conjurou o poder do diamante negro, que desabilita temporariamente os poderes da pedra rubi.

O diamante negro era tão negro que não era visível aos olhos humanos, então ele teria que o segurar bem firme em suas mãos,

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

pois se o perdesse não o encontraria mais! Do nada, uma forte neblina cobriu o salão do castelo e o Mortzkaban ficou inconsciente.

O Matheus ficou meio confuso, sem saber de onde vinha toda aquela fumaça. Não, não era a mesma fumaça que estava sendo causada pelo fogo. Era uma fumaça tóxica, de cor azulada, composta de monóxido de carbono misturado com dióxido de nitrogênio.

Em meio àaquela fumaça, aparece o Norton:

NORTON: Olá, Gustavo, se lembra de mim ainda? Eu disse que nos encontraríamos, aonde quer que você fosse! Pronto pra mais um pouco de tortura, pra você e seus amiguinhos aí?

O Gustavo, sem pensar duas vezes, pegou a pedra rubi que estava no chão ao lado do Mortzkaban, deitado no chão inconsciente, e arrancou a espada da mão do Matheus e foi correndo em direção ao

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

Norton. Pelo fato de o Gustavo estar com uma máscara impenetrável, ele não estava inalando aquela fumaça toda.

Naquele momento, o chão do castelo começou a desabar em algumas partes e um buraco profundo se abriu. Lá embaixo, tudo o que havia era um rio de lava fervendo a mais de dois mil graus! O Gustavo tentou usar a pedra rubi, mas ela não funcionava mais.

Certo, o Matheus tinha-a desabilitado temporariamente com o diamante negro, mas o problema também era que ela estava despedaçada, já que, quando o Mortzkaban ficou inconsciente, ela caiu de suas mãos, atingiu o chão e se quebrou com o impacto.

O Gustavo se lembrou que o Norton tinha trauma de armas, então sacou uma arma do seu bolso (o Gustavo sempre andava com facas, armas de fogo, canivetes, etc. para tentar cometer suicídio, mas nunca tinha tido coragem de fato) e a apontou para ele.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

O Norton começou a ter alguns flashbacks, ouvir sons de tiros, suor frio, tremer. Ele tentou afastar-se do Gustavo, mas ele o perseguiu. Enquanto tentava fugir, tropeçou e caiu num dos buracos que se abriram quando o chão desabou. Ele foi queimado vivo quando caiu naquele rio de lava fervente. Primeiro ouviu-se uns gritos e depois, silêncio total.

Apesar de o Gustavo ter conseguido o que queria (matar o Norton e fazê-lo pagar por tudo), ele ficou se sentindo um pouco mal pelo que tinha feito, mas já não tinha mais como voltar atrás.

O castelo começou a desabar de vez. Ele, o Matheus, o Arlon e o Gabriel tiveram que sair dali correndo o mais rápido que podiam. O Gabriel usou o último anel que tinha para abrir o portal que os levaria para a dimensão 715M.

Chegando lá, o Gustavo conversou com os três e lhes fez um pedido de desculpas.



## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GUSTAVO EVIL Então, galera, eu... gostaria de pedir desculpa pra vocês por tudo o que fiz. Espero que algum dia vocês possam me perdoar.

ARLON: Tá de boas, todos erramos.

GABRIEL: Bom, maninho, na verdade eu que tenho que te pedir desculpa...

GUSTAVO EVIL Bom, tá perdoado.

GABRIEL: Abraço de irmãos?

GUSTAVO EVIL Bom, bora!

Eles então se abraçaram, o que nunca tinham feito antes, e então o Gustavo olhou nos olhos do Arlon e também lhe pediu desculpas:

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL Então, Arlie, eu quero te pedir desculpas por duas coisas. Primeiro, por ter te falado tudo aquilo naquele dia lá que estávamos no subterrâneo da faculdade. Foi uma declaração bem fictofóbica e eu me envergonho disso, e muito. E segundo, fui um amigo muito estúpido... na verdade, nem sei qual palavra usar pra me descrever. Eu fui péssimo, fui um desastre. Sim, acho que mereço mesmo ser chamado de lixo. Na verdade, me chamar de lixo seria xingar o lixo. As pessoas estavam certas...

ARLON: Mano, eu te perdoo... e, não, você não é um lixo!

GUSTAVO EVIL Eu sei que é muita cara de pau falar isso, mas... podemos ser amigos de novo? Sinto falta da nossa amizade, sei que não valorizei, mas... pô, sou ser humano, tenho sentimentos também, e deixei que eles tomassem conta de mim. Eu sei que te prometi que ia ficar do teu lado e te apoiar, mas... não fiz isso. Não precisa voltar a ser meu amigo, se não quiser, mas... te peço uma chance, por favor.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Nem que tipo a gente só converse de vez em quando, mas eu preciso de alguém. Acabei ficando sozinho, e a culpa foi minha!

ARLON: Olha, Gustavo, eu... não sei o que fazer... eu preciso de um tempo, beleza? Mas, assim, podemos conversar, numa boa. Não tenho raiva de você nem nada. Só, preciso de um tempo pra decidir o que vai ser da nossa amizade.

GUSTAVO EVIL Tudo bem, eu entendo. E, Matheus...

MATHEUS: Diga...

GUSTAVO EVIL Eu vou fazer tratamento psicológico, beleza? Vou procurar ajuda!

MATHEUS: Que coisa boa! Fico feliz por você, se precisar de alguma coisa, só chamar um de nós!

GUSTAVO EVIL Beleza! Valeu mesmo!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

MATHEUS: Galera, lembrei de uma coisa... nós derrotamos o Mortzkaban ou ele tava só desmaiado?

Nos anos seguintes, muita coisa mudou: o Matheus se formou em Engenharia de Software, o Gustavo ficou dois anos “desaparecido” fazendo tratamento psicológico e depois ele e o Arlon voltaram a ser amigos. Ah, falando no Arlon, ele realizou seu sonho de se tornar piloto de avião. Foi aí também que ele descobriu que tinha medo de voar, mas conseguiu superar esse medo.

E, por fim, o Mortzkaban voltou para tentar derrotar o Matheus, mas ele acabou derrotando aquele cara de uma vez por todas e partir de agora todos os multiversos estão seguros... ao menos por enquanto.

## PARTE IX

Num dia ensolarado, três anos atrás, na realidade 702J, pouco antes de começar a aula, o Matheus e seu namorado, o Raylan, estavam se beijando na praça. Já fazia uns dois anos que eles estavam namorando e o Matheus propôs ao Raylan que fizessem uma viagem nas férias para aproveitarem.

O Raylan curtiu a ideia. O Matheus disse que pagaria as duas passagens, mas o namorado dele não deixou, dizendo que era injusto ele pagar tudo sozinho. Eles fariam uma viagem de trem na Sibéria. Eles nunca tinham viajado de trem antes, então estavam um tanto ansiosos, mas ainda faltavam dois meses e meio para a viagem, que seria logo após o Natal.

Depois de se beijarem, foram para o colégio e ficaram sem se ver até a saída. No recreio eles não se viam, pois o Matheus normalmente ficava na biblioteca mexendo no notebook e tentando desenvolver algum projeto de software. Já o Raylan andava de skate pelo pátio e conversava com alguns amigos.

Eles entraram num acordo para que cada um tivesse seu tempo livre para fazer o que quisesse, assim o relacionamento não se tornaria chato nem abusivo. Por mais que se dessem bem, ocorria algumas brigas também de vez em quando.

O Matheus é bem calmo, mas o Raylan é mais nervoso, impaciente e perde a cabeça muito fácil. Ele também é um pouco agressivo, mas nunca chegou a bater no Matheus. Quando ele fica com raiva, normalmente quebra algum objeto, para não acabar descontando em alguém e machucando a pessoa.

Naquele dia, depois da aula, o Matheus começou a se sentir estranho. Estava pressentindo que algo de ruim iria acontecer, mas não sabia o quê. Enquanto atravessavam a rua, veio um carro em alta velocidade e o motorista estava embriagado, mas ele por pouco conseguiu salvar o Raylan e evitar que ele fosse atropelado.

Desde esse dia, esse sempre sabia quando algo de ruim estava para acontecer e, assim, salvava as pessoas. No colégio, chamavam-no de louco, mas na verdade ele tinha desenvolvido poderes. Só 0,00000001% das pessoas tem poderes, para fins de comparação.

O Raylan pesquisou bastante sobre o poder do Matheus e chegou à conclusão de que ele realmente era diferente, especial. Mas

## **GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA**

o que o Matheus não entendia era o porquê de ele ter desenvolvido poderes do nada.

O tempo passou bem rápido e eles terminaram o ano escolar e, embora o Raylan tenha ficado de recuperação por ser preguiçoso e não gostar de estudar, conseguiu passar de ano. Demorou mais chegou, o grande dia em que viajariam juntos.

Eles estavam animados, era sua primeira viagem desde que começaram a namorar. Certo, eles já saíram bastantes vezes juntos, mas nunca tinham ido para tão longe. Os pais do Raylan o deixaram viajar, apesar do medo, por ele ser menor de idade.

Os pais dele apoiavam muito o relacionamento dos dois e o namorado dele sempre era tratado como rei quando vinha visitar o filho deles. Já o Matheus, ele mora sozinho. Seus pais o expulsaram de casa, por não aceitarem, infelizmente.



## **GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA**

Eles, bem ansiosos, foram ao aeroporto para pegar um voo para Moscou, de onde pegariam o trem do Expresso do Terror. Durante a decolagem, o Raylan ficou com um frio na barriga. Ele tinha muito medo de voar. Mas o namorado dele segurou suas mãos e o acalmou.

Em seguida, passaram quase toda a viagem dormindo. Foram dezesseis horas até Moscou. Chegando lá, eles, quase sem entender nada de russo (o que os ajudou a se virar foi ter aprendido algumas frases básicas), conseguiram chamar um táxi para levá-los à estação, que ficava do outro lado da cidade. Chegaram bem em cima da hora da partida do trem, às 13:22.

Eles, porém, notaram algo de estranho: não havia ninguém naquela plataforma. “Hm, como já está quase na hora de partir, pode ser que todo mundo já tenha embarcado”, pensou o Matheus. Mostraram as passagens e entraram no trem. Lá, não havia nenhuma

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

outra pessoa além deles. “Nossa, parece que vamos ficar com o trem só pra nós então”, disse o Raylan.

O trem partiu, eles se sentaram em suas poltronas, o Raylan apoiou sua cabeça sobre o ombro do Matheus e ficaram conversando e refletindo sobre tudo o que tinha acontecido durante o relacionamento deles e o que poderiam fazer para melhorar. O Matheus do nada começou a se sentir estranho, da mesma forma que se sentia quando algo ia acontecer.

RAYLAN: Relaxa, mano, não vai acontecer nada de mais. Afinal, o que poderia acontecer nesse trem? Estamos só nós dois!

MATHEUS: Bom, do nosso ponto de vista estamos só nós dois aqui, mas... Tem que considerar que, em outros planos invisíveis a nossos olhos, podem existir espíritos, fantasmas ou outros tipos de seres sobrenaturais.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

RAYLAN: Cara, eu não acredito nesse tipo de coisa. É impossível. Você já viu pra tá afirmando que eles existem?

MATHEUS: Já!

RAYLAN: Sei que sou teu namorado, mas... Não acredito... Me prova!

MATHEUS: Tudo bem você não acreditar, mas saiba que eles podem existir sim, independente de você crer neles ou não.

RAYLAN: Beleza, beleza, entendi...

MATHEUS: Teu maior defeito é que você é ignorante e tem dificuldade em aceitar opiniões divergentes das tuas.

RAYLAN: E o teu maior defeito é... Ah mano, você não tem defeitos, é o cara mais perfeito do mundo.

MATHEUS: Falou isso sarcasticamente?

RAYLAN: Não, falei na real mesmo! Te amo, meu rei!

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

MATHEUS: Teu rei? Sou nada! Você é bem mais que eu!

RAYLAN: Valeu!

MATHEUS: Quer alguma coisa?

RAYLAN: Quero.... Quero o teu... Você sabe!

MATHEUS: Mano, aqui?

RAYLAN: Ué, não tem ninguém no trem além de nós... qualquer coisa, é só a gente não fazer muito barulho.

MATHEUS: Meu deus, mano! Bom, até podemos fazer "isso" que você quer, só que... Agora não, sei lá, não tô me sentindo muito bem!

RAYLAN: Cara, isso é tudo da tua cabeça! Não vai acontecer nada de ruim!

## PARTE X

O Matheus olha para o lado e vê algumas poças de sangue no chão do vagão. Ele tem medo de sangue, então quase desmaiou quando viu. O Raylan ficou rindo dele.

RAYLAN: Cara, cê tem medo de sangue? Nossa!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

MATHEUS: É normal, ué! Todos temos medo de alguma coisa!

RAYLAN: Eu sei, mas... Orra! É inofensivo! Vou até lamber!

MATHEUS: Ei, para, não é engraçado!

RAYLAN: Hm, tem umas pegadas de sangue, e elas parecem levar para algum lugar... Vamos seguir?

MATHEUS: Não sei não, hein!

RAYLAN: Que cara cagão! Bora?

MATHEUS: Sei lá... Melhor não!

RAYLAN: Se não for comigo, vou sozinho então!

MATHEUS: Tá, eu vou com você, caso alguma coisa aconteça com você. Como te disse, não tô com um bom pressentimento...

RAYLAN: Vai me proteger de quê? Você é mais medroso que eu!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Olhando pela janela, via-se uma bela paisagem: montanhas cobertas de neve e um céu bem branco, coberto de nuvens. Fazia - 17°C lá fora, e -1,6°C dentro do trem. Esse tempo bonito não duraria muito tempo: o tempo fechou e escureceu. Nuvens escuras tomaram conta do céu e um forte vento começou a soprar. Vários raios também começaram a atingir o solo e algumas árvores.

RAYLAN: Cara, você viu? O tempo virou do nada!

MATHEUS: Eu sei, que sombrio, tô ficando com medo! Alguma coisa vai acontecer, certeza!

RAYLAN: Meu deus como você é paranoico! Bora fazer "aquilo" lá que eu te disse? Pelo menos assim a gente pode se esquentar e você para de pensar em coisas que não são reais!

MATHEUS: Já te falei que agora não é um bom momento pra fazer "aquilo".

O trem para de fazer barulho, como se alguém o tivesse posto no mudo, e o silêncio toma conta da cabine. Tudo o que se ouve são trovões, o vento soprando e alguns sons de alguém caminhando. E não eram eles, pois estavam parados.

MATHEUS: Eu te admiro, sério, não sei como você não tem medo de absolutamente nada!

RAYLAN: Ah, valeu! E, eu tenho medo sim, de uma coisa!

MATHEUS: Do quê?

RAYLAN: De te perder, pô!

MATHEUS: Ah, que fofo!

RAYLAN: Você que é mais!



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

MATHEUS: Eu... Sinto que preciso proteger algo que está em perigo... Ah, a pedra escarlate, está em mãos erradas! E... tô sentindo, tá com alguém que tá nesse trem!

RAYLAN: Cara, só não viaja muito na maionese, beleza? Fala aí o que é essa tal de pedra escarlate! E... Eu não tô com ela, antes que você comece a desconfiar de mim!

MATHEUS: Não, eu jamais desconfiaria de você! Ah, a pedra escarlate, tenho uma explicação bem completa sobre ela nesse livro aqui.

RAYLAN: Eu não vou ler um livro de 250 páginas!

MATHEUS: Duvido você ler toda a saga do Harry Potter, então! Isso sim que é livro longo!

As luzes apagaram-se. Tudo o que iluminava o vagão eram os relâmpagos e raios lá fora, que continuavam intensos e frequentes. Enquanto caminhavam, o som de seus tênis pisando no chão ecoavam pela cabine e ouvia-se algo estalando sobre seus pés.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Foram seguindo as poças de sangue e as pegadas, que os levavam para a sala do maquinista. No entanto, como o trem era bem grande, iam ter que atravessar vários vagões até chegar lá.

Ao chegarem ao vagão do restaurante, encontraram várias coisas para comer sobre as mesas. O Raylan, já com muita fome, foi logo pegando os biscoitos, mas o Matheus o repreendeu.

MATHEUS: Ei, não é pra ir pegando comida assim! Pode tá envenenado!

RAYLAN: Ah, tô nem aí, tô morrendo de fome aqui! E para com essas paranoias aí ou você vai acabar precisando de internação numa clínica para doentes mentais!

MATHEUS: Mano, vou ser sincero com você... Gosto muito da nossa relação, mas... Sinto falta de alguém que me apoie, que entenda os

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

meus sentimentos... Você não imagina o quanto me sinto estranho por ter esses poderes. Só queria alguém que me compreendesse.

RAYLAN: Me desculpa, é sério, a intenção não foi te machucar nem nada. Só tava zoando com você, mas... Eu vou parar se isso não tiver te fazendo bem, sem problemas.

MATHEUS: Tá de boa, eu não ligo muito. Só queria te mostrar como eu me sinto.

RAYLAN: Eu sei que às vezes sou um namorado que não te apoia tanto, mas... Eu tento dar o meu melhor. Eu te peço, sério, sempre me dê um feedback, seja ele negativo ou positivo. Quero muito ser o namorado que alguém incrível como você merece!

MATHEUS: Ah, não é pra tanto! E você já é um excelente namorado, sim, só falta melhorar em alguns pontos, assim como eu também preciso melhorar. Mas isso a gente vai construindo juntos, ao longo do tempo. Só... Vamos conversar mais sobre isso, beleza? Diálogo é

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

muito importante em qualquer tipo de relação e, sem falar pro outro como a gente se sente, como o outro vai adivinhar?

RAYLAN: Concordo plenamente com você! Deixa eu te abraçar, então, você merece!

Por causa da ventania, uma das janelas do vagão se abriu e, pela força do vento, acabou puxando o Raylan, que estava mais perto. O Matheus, quase sem conseguir parar em pé, conseguiu fechar a janela antes que o namorado fosse “sugado” para fora.

RAYLAN: Valeu, cara!

MATHEUS: De nada! Falei pra você que coisas estranhas iriam acontecer... Temos que ter cuidado e, EM HIPÓTESE ALGUMA, devemos nos separar!

## **GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA**

RAYLAN: Entendi, entendi... Vamos continuar seguindo as pegadas de sangue ou não?

MATHEUS: Vamos!

No próximo vagão, eles ouviram sons de alguém gritando por socorro. Eram gritos de uma mulher, aparentemente jovem. "Alguém está em perigo, precisamos ajudá-la!", disse o Matheus desesperado.

Eles tentaram adivinhar de onde vinham aqueles gritos. "Tá vindo de algum lugar embaixo daquele banco", disse o Raylan. Foram até aquele banco, olharam embaixo dele e não tinha nada, só um celular.

Foi aí que perceberam que os gritos eram apenas uma gravação que estava tocando naquele aparelho. "Acho que puseram isso aqui pra verem se a gente é macho o suficiente pra continuar nesse trem. E provamos que sim!", disse o Raylan.

MATHEUS: Esse trem é estranho, definitivamente!

RAYLAN: Mano, tudo isso que vimos aqui, especialmente aquele celular, só prova pra gente que fantasmas ABSOLUTAMENTE NÃO EXISTEM!

MATHEUS: Cara, tô pressentindo... A pedra escarlate está em mãos erradas, e essa pessoa tá nesse trem, só não sei onde. Preciso encontrá-la, ou o universo estará em grande perigo. Ah, lembrei... Mortzkaban... Mano, tufo faz sentido... é ele!

RAYLAN: Acho que você precisa parar de ler muitos livros de ficção, mano, isso tá te deixando maluco! Ah, desculpa, não queria ter te dito isso... Bom, já que você queria o meu apoio... Mesmo se não tiver nada e tudo isso for coisa da tua cabeça, posso ir com você?

MATHEUS: Pode! Só não sei por qual lado ir...

RAYLAN: E as pegadas?

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

MATHEUS: Ah, verdade! Desculpa, tô meio confuso... E perdido... E preocupado, sei lá, tudo ao mesmo tempo!

RAYLAN: Por mais que eu quisesse ter poderes, deve ser difícil administrar tudo isso e etc. Poderes são só pra pessoas que sabem usá-los, e pra quem é mentalmente forte. Acredito que não seja fácil pra você.

MATHEUS: Não, mas, já que tenho, fazer o quê, né.

Eles continuaram seguindo as pegadas. Depois de atravessar vários vagões, perceberam que as pegadas os levavam para a sala do maquinista. Eles abriram a porta, que já estava meio aberta, devagarinho.

“Olá, você poderia nos ajudar?”, disse o Matheus, falando num russo bem errado gramaticalmente. Como ninguém respondeu, eles

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

entraram e o Matheus se assustou quando viu que não tinha ninguém ali.

MATHEUS: Mano, não tem ninguém aqui! Não tem literalmente ninguém conduzindo esse trem!

RAYLAN: Relaxa, o cara só deve ter ido no banheiro!

MATHEUS: Ah, ali está, a pedra escarlate! Vou pegar antes que alguém...

Assim que o Matheus a pegou, sentiu um peso em seu ombro e alguém o puxando por trás. "RAYLAN, AMOR, É VOCÊ QUE TÁ ME PUXANDO?", gritou ele assustado. "Não, cara, não tem ninguém atrás de você! Ei tô aqui do outro lado", respondeu-lhe o namorado.



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Ele ouviu alguém o chamando pelo nome. Perguntou novamente ao namorado se ele o havia chamado, mas o Raylan lhe respondeu que não. O Matheus pegou a pedra e eles saíram de lá e voltaram para o vagão em que eles estavam.

MATHEUS: Mano, que sensação horrível foi aquela! Esse trem é mal-assombrado, pode acreditar!

RAYLAN: Acho que é tudo coisa da tua cabeça, não vi nada de anormal, mas... Beleza, né. Só acho que você tá precisando relaxar. Quer uma ajuda aí?

MATHEUS: Meu deus, Raylan, como você tá safado ultimamente.

RAYLAN: Ué, normal! Ainda mais que faz uns dois dias que a gente não... você sabe!

MATHEUS: Prometo que faço isso com você, prometo, mas não agora... tô meio preocupado...

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

RAYLAN: Cara, esquece tudo isso, não tem nada de mais acontecendo, é sério! Vou te ajudar a dormir, você tá precisando de um descanso urgente!

O Raylan ficou lhe fazendo carinho por um tempo até que ele adormecesse. Então, ele pegou um cobertor e o colocou sobre o namorado e pôs uns fones de ouvido tocando uma música relaxante nos ouvidos dele. Depois disso, também fechou os olhos e adormeceu.

Por volta das duas e meia da manhã, o Matheus acordou com uns gritos de socorro. Aquela voz se parecia muito com a do seu namorado. Ele olhou para o lado, percebeu que o amor da vida dele não estava mais ali.

Ele entrou em pânico, não sabia o que fazer. Ficou uns dois minutos pensando. Os gritos se intensificaram e ele resolveu seguir aqueles gritos, mesmo com muito medo, pois já estava pressentindo que seu namorado estava realmente em perigo.

Foi correndo até a sala do maquinista, de onde predisse que os sons estavam vindo e, chegando lá, encontrou o Raylan amarrado e o Mortzkaban segurando a pedra escarlate. Esse cara tinha chifres, uma cara assustadora, era bem arrogante e seu ego era inflado.

O Matheus tentou lutar contra ele para pegar a pedra, mesmo com o Raylan lhe dizendo que era melhor deixá-lo em paz. Ele, teimoso, continuou, até que uma hora conseguiu derrubar a pedra. A essa altura o Raylan já tinha conseguido se soltar sozinho.

Eles saíram de lá correndo, mas o Mortzkaban conseguiu se levantar e lançou um tiro contra eles. Vendo aquilo, o Raylan, para tentar salvar o namorado, colocou-se à frente dele, e acabou sendo atingindo no coração, morrendo na hora.

O Matheus não acreditou quando viu o namorado caído no chão e sangrando. Ele queria se vingar daquele cara, mas ele já tinha ido embora. Não tinha mais nada que ele pudesse fazer para salvá-lo, só lamentar e chorar. Ele se sentiu muito culpado pelo que tinha

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

acontecido e ficou imaginando o que poderia ter feito para que aquilo não tivesse acontecido. O Raylan sacrificou sua própria vida para salvar a pessoa que amava.

Seis meses depois, o Mortzkaban e o Matheus acabaram se encontrando novamente, mas o Matheus conseguiu derrotá-lo e proteger a pedra escarlate.

## PARTE XI

Depois de um longo e cansativo dia de trabalho (mais de quinze horas voando de aeroporto em aeroporto e pilotando o incrível Boeing 747), o Arlon finalmente chega à mansão onde mora com o Gustavo Evil, o Matheus (seus melhores amigos) e o Gabriel (irmão do Gustavo Evil). Seus amigos estavam vendo um filme de invasão zumbi na Terra. Eles nem imaginavam que passariam por isso na vida real também.

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

Logo depois do filme, foram dormir, pois estavam todos exaustos. No dia seguinte, acordaram e tudo parecia normal. Já que estavam com fome e tinham comido tudo na noite anterior, o Gustavo Evil e o Matheus saíram para ir ao mercado comprar algo. Foi aí que perceberam que estava tudo estranho: as ruas estavam desertas, o céu estava com um tom esverdeado e uma densa neblina cobria a cidade, postes estavam caídos, destruição total.

GUSTAVO EVIL: Mano, a gente tá sonhando, só pode. Essa cidade tá parecendo aquela que a gente viu no filme, doido!

MATHEUS: Ehm, eu tô me sentindo meio estranho, e você sabe que quando me sinto assim é porque alguma coisa tá pra acontecer, pode apostar.

GUSTAVO EVIL: Hm, é possível o que eu tô pensando?

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

MATHEUS: O quê? Que zumbis invadiram o nosso planeta durante a noite e exterminaram todos os outros humanos e só nós sobrevivemos? ERA EXATAMENTE ISSO QUE EU TAVA PENSANDO! Mas acho que não. Acho que deve ser só poluição, mesmo. Mas isso explica só a neblina e o céu esverdeado. Mas pode ser também que tenha tido uma tempestade de noite e por isso a cidade tá toda destruída desse jeito.

GUSTAVO EVIL: Bom, de qualquer forma, bora lá na mercearia pegar umas coisas e voltar pra casa rápido. Não me parece seguro ficar aqui fora, ainda mais com essa fumaça tóxica.

MATHEUS: Ah, mas você tá de máscara, como sempre, então a fumaça não vai te fazer mal.

GUSTAVO EVIL: Bom, sim, mas e você? Tenho uma máscara sobrando aqui, pode pegar pra você!

MATHEUS: Ah, valeu!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Eles entraram na mercearia, pegaram alguns salgadinhos, refrigerante, doces e, quando foram para o caixa para pagar pelo que compraram, perceberam que não tinha ninguém.

GUSTAVO EVIL: Bom, já que não tem ninguém pra atender a gente, bora pra casa!

MATHEUS: Espera aí, você tá dizendo que a gente vai roubar?

GUSTAVO EVIL: Não estamos roubando! Simplesmente não tem ninguém pra atender a gente, não considero isso um roubo! E para de frescura, vamos embora!

MATHEUS: Tá! Cara, tô me sentindo mal de tá fazendo isso, parece tão antiético!

GUSTAVO EVIL: Se eu não fizesse coisas antiéticas, não faria sentido manter o "Evil" no meu nome.



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

MATHEUS: Faz sentido! Mas acho que “Gustavo Hero” combinaria mais com você!

Uns alienígenas que habitavam o planeta TRAPPIST-f há anos vinham observando os seres humanos do planeta Terra e vendo como era a cultura deles, a tecnologia, como viviam, como aproveitavam os recursos de que dispunham e como cuidavam do planeta.

Para esses alienígenas, uma raça bem superior à humana, sendo uma civilização de categoria 2 na escala de Kardashev, os seres humanos eram meros idiotas que só sabiam entrar em guerras uns contra os outros e destruir o próprio planeta, fato que os impedia de evoluir para uma civilização de categoria 1.

A partir disso, concluíram que seria melhor exterminá-los e colonizar a Terra eles mesmos. Eles acreditavam que eles, sim, saberiam cuidar do planeta e usufruir de todo seu potencial, além de aproveitar toda a energia do sol, que, comparado à TRAPPIST-1, era uma estrela centenas de vezes maior e mais brilhante.

## **GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA**

Foi aí que começaram a planejar a invasão. Foram anos de estudos e testes simulados até que finalmente decidiram invadir o planeta. Para isso, usaram sua tecnologia de espaçonave que atingia milhares de vezes a velocidade da luz, fazendo a viagem até a terra durar somente três horas.

Durante a noite, enquanto metade dos humanos dormiam, esses alienígenas entraram em suas residências e injetaram em suas veias um líquido que os transformariam em zumbis. Sempre que eles mordessem outros humanos, esses também se transformariam, e assim sucessivamente, até que toda a humanidade fosse transformada em zumbi e, em seguida, exterminada completamente.

Eles também montaram uma base na Sibéria, de onde começariam a extrair recursos do planeta Terra, como o magma, por exemplo. Depois de “roubarem” a comida, o Gustavo e o Matheus voltaram para a mansão.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL: Arlie, você não vai acreditar! O mundo lá fora tá bem estranho, e não tem praticamente ninguém! Eu e o Matheus fomos na mercearia lá e não tinha ninguém, nem no caixa!

ARLON: A tua descrição tá parecendo o começo daquele filme que a gente tava assistindo ontem. Certeza de que não tá sonhando acordado?

GUSTAVO EVIL: Certeza absoluta! Né, Matheus?

MATHEUS: Olha, o nosso amigo tá falando a verdade! Tá tudo daquele jeito mesmo, igual no filme, só que na vida real.

ARLON: Mano, vou até sair lá fora pra ver!

MATHEUS: Melhor não! Vamos ficar aqui, é mais seguro! Além disso, não sabemos exatamente o que tá acontecendo. Melhor ficarmos aqui.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

O Gabriel gritou do quarto que não tinha internet nem energia elétrica! O Matheus foi lá verificar e realmente não era nenhum problema com a fiação nem nada, simplesmente havia acabado a eletricidade. Acostumados a viver com a tecnologia, passaram o dia entediados, sem saber o que fazer.

Mais tarde, quando começou a escurecer, tiveram que acender uma vela para manter a casa clara e não esbarrar nas coisas. Lá fora, escuridão total, pois aquela fumaça estava encobrindo a Lua.

GUSTAVO EVIL: Mano, é aí que a gente percebe o quanto a nossa tecnologia, apesar de avançada, é primitiva e frágil. Um simples evento como a falta de energia pode torná-la inutilizável. Como pode, né?

MATHEUS: Concordo com você! Se nós humanos algum dia quisermos dominar outros planetas e sistemas solares, precisamos dar um

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

upgrade na tecnologia que temos, mas infelizmente todos estão preocupados só com guerras, dinheiro e destruir o meio ambiente.

Um dia nossos recursos vão acabar, e daí vamos fazer o que pra sobreviver?

GABRIEL: Complicado, hein.

GUSTAVO EVIL: Nós quatro deveríamos nos juntar e criar novas tecnologias bem mais avançadas, que não dependam tanto de tomadas e baterias, que não poluam o meio ambiente e sejam à prova d'água. Porque, fala sério, pra mim é uma vergonha um celular parar de funcionar só porque caiu na água. Sério, como vamos visitar outros planetas se a nossa tecnologia atual para de funcionar em condições tão simples como contato com água? Lá no universo encontramos condições bem piores.

MATHEUS: Verdade! Espera... galera, tô sentindo alguma coisa...

GABRIEL: Lá vem o Matheus com os seus pressentimentos...

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: Tão ouvindo esse barulho?

GUSTAVO EVIL: AH NÃO, OS ZUMBIS CHEGARAM! NÃO QUERO MORRER TÃO JOVEM!

MATHEUS: Calma, não tem zumbis aqui, acabei de olhar pelas janelas. Mas, vamos ficar sempre juntos, beleza? Sem se separar pra nada, até porque tô sentindo que vai acontecer alguma coisa com a gente, tô falando.

GUSTAVO EVIL: Você é muito paranoico, relaxa.

ARLON: Já que o Gustavo mencionou que tem medo de zumbis, e não temos nada pra fazer, que tal conversarmos sobre nossos maiores medos?

GUSTAVO EVIL: Olha, é uma ideia interessante. Bom, eu começo! Eu, além de zumbis, tenho medo de alguns animais e insetos, mas tem uma coisa que eu tenho muito mas muito medo mesmo.

ARLON: E o que é?

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO EVIL: Ficar sozinho, ser manipulado, enganado, ser abandonado, ser jogado no lixo. Isso é o que eu mais temo!

ARLON: [abraçando o amigo] Isso nunca vai acontecer com você, não tenha medo. Tenho certeza de que eu, o Matheus e o teu irmão nunca faríamos isso, pode confiar.

GUSTAVO EVIL: Valeu pelo apoio! Mas pode parar de me abraçar já, Arlie, você sabe que eu não curto abraço!

ARLON: Ah, desculpa, tranquilo!

MATHEUS: Bom, acho que é a minha vez então... o meu maior medo é tentar salvar alguém e não conseguir, ou ver alguém que amo morrer na minha frente e não poder fazer nada pra impedir. Isso já aconteceu comigo, uma vez. Eu tava num trem, com o meu namorado e daí... [começa a chorar]

GUSTAVO EVIL: Calma, mano, respira... e, espera aí, você nunca contou pra gente que você tinha namorado!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

MATHEUS: Eu sei... não achei relevante, por isso nunca contei, mas sofro até hoje por ele. Prefiro não contar o que aconteceu, mas ele sacrificou a vida dele pra me salvar.

GUSTAVO EVIL: Ah que fofo! Isso que é amor verdadeiro! Eu infelizmente nunca tive sorte com ninguém. Já fui usado e depois descartado como se fosse lixo por uma garota. Mas já superei. Acho que o único que tem sorte com relacionamentos aqui é o Arlon, ele tá com o Ryan há anos e nunca tiveram problemas.

ARLON: Já que falaram em mim, bem, os meus medos são: ser abandonado, parar de gostar do Ryan, perder os meus amigos, sofrer um acidente de avião, meu pai ressuscitar e voltar a me espancar, ficar doente e precisar ser hospitalizado, dentre outros...

MATHEUS: Wow, que lista gigante, parça!

ARLON: Verdade! Bom, só falta você, Biel.



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GABRIEL: Cara, pior que não tenho tanto autoconhecimento quanto vocês, então eu não sei muito sobre os meus medos, mas com certeza tenho vários. Mas o principal, no momento, é o medo de perder o meu irmão querido. Te amo, Gustavo, você é o melhor irmão do mundo!

GUSTAVO EVIL: Nada disso, você que é!

MATHEUS: Esses dois são os melhores irmãos do mundo! Muito fofos!

ARLON: Nem parece que se matam!

GABRIEL: É, mas é mais divertido assim.

ARLON: Eu queria ter irmãos, mas sou filho único.

MATHEUS: Eu tinha um, chamado Lucas, mas ele optou por seguir pelo caminho da vilania, se deu mal e acabou morrendo. Triste, mas ele não quis me ouvir.

ARLON: Credo, mano, você viu o teu namorado e o teu irmão morrerem na tua frente? Nem imagino como deve tá a tua cabeça!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

MATHEUS: Eu aprendi a conviver com essa dor, mas mesmo assim tem horas que é demais!

GUSTAVO EVIL: Saiba que estamos aqui por você sempre que precisar! Você não tá sozinho nessa!

MATHEUS: Muito obrigado pelo apoio, sério mesmo!

ARLON: Tava boa a conversa, mas tô com sono, vou dormir! Até amanhã, rapaziada!

Todos foram dormir. Por volta das duas e meia da manhã, umas naves sobrevoaram a região, fazendo a mansão deles tremer. A vela acabou caindo sobre a mesa, que era de madeira, fazendo-a pegar fogo.

Eis que o Gustavo acordou sufocado com a fumaça, um calor insuportável e o barulho das naves, barulho esse que parecia com o de turbinas de avião. Ele se levantou rapidamente da cama e quando

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

chegou na cozinha e viu quase tudo pegando fogo, pegou o extintor, correu lá no quarto, acordou o resto do pessoal e eles o ajudaram a apagar o fogo.

MATHEUS: Nossa, a mansão quase pegou fogo! Gustavo, graças a você não morremos queimados!

GUSTAVO EVIL: Ah, mas vocês me ajudaram também! Não posso pegar os créditos só pra mim!

MATHEUS: Já te falei, muda teu nome pra "Gustavo Hero", você é um herói!

GUSTAVO EVIL: Bom, eu sempre quis ser um vilão, mas já que nunca deu certo, bora ser o herói então, né! Me chamem, a partir de agora, de Gustavo Hero! Vou até mudar a minha aparência um pouco e tudo! Sei lá, um novo corte de cabelo mais da hora, uma outra cor de

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

máscara, etc. Mas esse uniforme de jogador de basquete vou manter.

Ah, e falando nisso, faz um bom tempo que não jogo mais basquete.

GABRIEL: Cara, é impressão minha ou você tá sempre com a mesma roupa? Você nunca troca de roupa ou tira ela pra lavar?

GUSTAVO EVIL: Claro que troco! Eu uso sempre a mesma roupa não porque é literalmente a mesma, mas sim porque eu tenho várias iguais. E sim, eu lavo ela E tomo banho duas vezes por dia. Sou o cara mais limpo desse planeta!

GABRIEL: Bom, nisso tenho que concordar, você é bem mais limpo que eu! Na verdade, eu só me arrumo quando vou sair com as garotas. Mas se for pra ficar só em casa, confesso que tenho preguiça. Mas eu tomo banho, sim, não se preocupem.

MATHEUS: Gente, banho é a coisa mais essencial do mundo, tão importante quanto comer e dormir. Ah, e falando em banho, não tem água, vocês perceberam?

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO HERO: WTF, é o quê?

MATHEUS: Isso mesmo que você ouviu! Agora estamos sem luz, sem água e sem internet!

GUSTAVO HERO: Ah, galera, deve ter sido só o Arlon que não pagou as contas, por isso cortaram!

ARLON: Ei, as minhas contas tão todas em dia, mano, não tô devendo absolutamente nada!

GUSTAVO HERO: Eu sei, tava só zoando com você, amigo!

ARLON: Cara, você é o melhor amigo do mundo!

GUSTAVO HERO: Valeu, e desculpa se não valorizei a nossa amizade há uns anos atrás. Até hoje me sinto envergonhado por aquilo tudo!

ARLON: Ah, de boa, já te perdoei. E você não deveria ficar se cobrando tanto. Todos erramos! Lembra que semana passada eu acabei te

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

magoando? E aqui estamos nós, amigos de novo, como se nada tivesse acontecido!

GUSTAVO HERO: Bom, é... vou tentar não ficar remoendo passado... espera... que barulhão de turbina de avião é esse? E que luzes ofuscantes são essas? AGH, assim vou ficar cego!

ARLON: Não são aviões... olha, se parecem com OVNI's ou naves alienígenas, sei lá!

MATHEUS: Então era isso o que eu tava pressentindo de ruim ontem!  
NOSSO PLANETA FOI INVADIDO, GALERA!

GUSTAVO HERO: Essa é a minha chance de ser o herói e provar pra geral do que sou capaz!

MATHEUS: Beleza, mas primeiro larga mão dessa ideia de que você precisa provar alguma coisa pra alguém. Se você tem que provar alguma coisa, que seja pra você!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO HERO: Entendi, mano, valeu pelo conselho. Mas mesmo assim quero ser o herói e salvar vocês e o planeta!

GABRIEL: E qual a tua estratégia, maninho?

ARLON: Pera aí, você é o irmão mais novo e chama o teu mais velho de “maninho”?

GABRIEL: Ah, sim, é um jeito carinhoso, só!

GUSTAVO HERO: Então, ainda preciso bolar um bom plano pra salvar a gente, mas nem conhecemos esses alienígenas pra saber sobre suas fraquezas.

MATHEUS: Cara, numa das naves deles tava escrito TRAPPIST-1...

ARLON: Pega esse nome e pesquisa no Google, deve ter alguma coisa lá!

GUSTAVO HERO: Não temos internet, Arlie!

ARLON: Ah, verdade, Guiro!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

MATHEUS: Bom, tenho um livro aqui que pode ser útil! Deixa só eu procurar aqui...

GUSTAVO HERO: Mano, bora fazer isso amanhã! É de madrugada ainda, bora dormir mais um pouco!

Eles voltaram a dormir, mas o Matheus passou o resto da noite acordado procurando aquele livro que ele tinha que falava sobre os sistemas planetários da Via Láctea e os seres que os habitavam.

Depois de procurar muito, finalmente o encontrou. Leu bastante sobre TRAPPIST-1 e fez algumas anotações importantes para mostrar aos seus amigos quando acordassem... sem mais nada para fazer, e como o sol ainda nem havia nascido de tão cedo que ainda era, ele ficou na varanda, observando a cidade destruída e bem diferente daquela que eles moravam (a mansão tinha três andares).



## PARTE XII

Logo de manhã quando acordaram, o Matheus lhes mostrou todos os dados que coletara sobre os alienígenas. O Gustavo logo se empolgou, pegou uns papéis e uma caneta e começou a desenhar sua estratégia.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Ele começou definindo os papéis de cada um, de acordo com suas habilidades: a Matheus seria seu braço direito na elaboração de estratégias e tudo mais. O Arlon, por ser bom em dirigir e pilotar, seria piloto e motorista oficial do quarteto.

Além disso, como ele e o Matheus tinham um domínio excepcional da tecnologia, eles seriam responsáveis por reestabelecer o acesso à internet.

Quanto ao Gabriel, o Gustavo decidiu que ele seria seu auxiliar e, como ele era bom em mirar e atirar (pelo menos em jogos eletrônicos), ele também seria responsável por atirar e matar possíveis ameaças.

Depois de decidir os papéis de todos, ele pensou em como seria sua “nova” aparência e seu novo uniforme. Ele mudaria pouca coisa, na verdade: ele usaria uma camiseta roxa e preta, daquelas de jogador de basquete que ele já usa, com um raio na frente e atrás escrito “Gustavo Hero” e o número 10, seu número da sorte. Tudo o que

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

mudaria com relação à camiseta que ele já usa seria o logotipo de raio e o nome atrás.

O calção novo dele continuaria sendo preto com uma listra roxa nas laterais, igual ao modelo atual, porém com o símbolo de escudo de um lado e o símbolo de espada do outro. Ah, e ele pegou uma toalha de mesa e a usou como se fosse uma capa de super-herói. Seus amigos o zoaram pelo resto do dia, mas ele nem se importou.

GUSTAVO HERO: Então, galera, por enquanto é isso. Alguma sugestão ou reclamação? Não precisam ter medo de criticar nada, sou bem aberto a feedbacks. Quer dizer, talvez não tanto, mas tô aprendendo.

MATHEUS: Olha, pra mim tá bom, porém... você ainda não planejou sobre como vamos derrotar os zumbis, os alienígenas e outros prováveis seres que tenham invadido o nosso planeta.

GUSTAVO HERO: Não era você que ia decidir isso?

MATHEUS: Bom, posso opinar e auxiliar, mas você é o líder!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO HERO: Não sabia que tinha tanta pressão assim pra cima de um líder... Não sei se vou conseguir, cara.

ARLON: Mas você consegue, não desista!

GUSTAVO HERO: Viu, galera, vou lá tomar um banho e refletir um pouco sobre as nossas estratégias e depois eu volto pra gente discutir sobre elas, beleza?

MATHEUS: Beleza, mano, vai lá, sem pressa!

Enquanto ele estava no banheiro, o Gabriel foi no quarto dele procurar o fone de ouvido que tinha esquecido lá ontem e encontrou uma cartinha sobre a escrivaninha dele. Ele viu que no envelope tinha um coraçãozinho e o nome Ezekiel, escrito com caneta colorida, cada letra de uma cor.

Ele, curioso, abriu o envelope cuidadosamente para que o irmão não percebesse que ela foi aberta e a leu. Depois de ler, ele fechou o envelope e foi correndo em direção à sala para contar para os seus amigos.

GABRIEL: Galera, vocês não vão acreditar! O meu irmão tá apaixonado! Ele tem um crush chamado Ezekiel, achei até uma cartinha no quarto dele!

MATHEUS: Ei, garoto, sabia que é feio ficar bisbilhotando as coisas dos outros?

ARLON: Sério? Por isso que ultimamente ele tava bem mais “manso” então! Sabia! Algum de vocês conhece esse Ezekiel?

MATHEUS: Nunca ouvi falar nesse nome!

GABRIEL: Também não! Mas, pelo que o meu irmão mencionou na carta, ele acha o Ezekiel bem bonito.

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

MATHEUS: Eu acho que a gente não deveria falar do Guiro assim pelas costas. Coitado do cara! Mano, existe uma coisa chamada privacidade!

GABRIEL: Você é chato, hein! Eu sou irmão dele, tenho direito de saber com quem ele anda e tudo mais! Vai que acontece alguma coisa com ele?

ARLON: Agora tá virando superprotetor do teu irmão mais velho, é?

GABRIEL: Não...

MATHEUS: Você é bem fofoqueiro, hein, rapaz!

Enquanto eles conversavam, o Gustavo voltou...

GUSTAVO HERO: E aí, rapaziada! Voltei! Tive umas ideias bem tops!

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GABRIEL: Irmão, por que você nunca me contou que tava apaixonado por um cara chamado Ezekiel?

ARLON: Ah, que fofo, o Guiro tá até vermelho!

GUSTAVO HERO: Mano, não era pra vocês saberem! (E agora, o que eu vou fazer? Mano, que vergonha!)

E ele saiu correndo de casa. Passado um tempo, o Matheus foi procurá-lo para conversar com ele e pedir desculpas em nome da equipe. Ele o encontrou sentado no jardim no quintal da mansão.

MATHEUS: E aí, mano, tá melhor?

GUSTAVO HERO: Cara, que vergonha...

MATHEUS: Não precisa ter vergonha de nada... Na verdade, eu vim aqui pra te pedir desculpas em nome da equipe pelo que aconteceu. Eu

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

falei pro Gabriel que era errado o que ele fez, mas ele é meio cabeça dura.

GUSTAVO HERO: Eu tô ligado... Se eu pudesse voltar no tempo, teria escondido aquela cartinha... Como eu sou idiota!

MATHEUS: Você não tá fazendo nada de errado! É normal se apaixonar. E se não quiser contar pra ninguém, tá tudo bem. A culpa foi nossa... Foi mal, é sério.

GUSTAVO HERO: Tá de boa, mas... Não sei com que cara vou voltar lá e olhar pro meu irmão e pro Arlon.

MATHEUS: Mano, isso é tudo coisa da tua cabeça! Você não fez nada de errado, já te disse! Para de ficar se culpando por tudo! Você fez dois anos de terapia pra nada?

GUSTAVO HERO: Bom, verdade, você tem razão...

MATHEUS: Bora lá com a galera? Ninguém vai te zoar, não vou deixar!



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO HERO: Bora então!

Dentro da mansão...

GABRIEL: Irmão, você ainda tá bravo comigo? Desculpa, sério...

GUSTAVO HERO: Tá de boas, qualquer hora vocês iam acabar descobrindo mesmo...

GABRIEL: Tá tudo bem entre a gente então?

GUSTAVO HERO: Tá, não quero mais falar sobre isso... Além disso, támo perdendo tempo! Enquanto isso os alienígenas devem tá bem adiantados! Então, galera, eles têm uma tecnologia bem mais avançada que a nossa e também tem um idioma super complexo, de acordo com o que o Matheus me disse. Então, vamos ter que inventar

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

algumas coisas. Mas essa parte, deixem comigo. Juro que vocês não vão se arrepender!

GABRIEL: Ah, maninho, que bom ver você animadão desse jeito!

GUSTAVO HERO: Meio falso você, hein!

GABRIEL: Orra!

GUSTAVO HERO: Tava zoando! Vou pensar numas armas que posso inventar pra usar contra eles! Matheus e Arlon, por favor tentem reestabelecer o acesso à internet, beleza?

MATHEUS: Tá, mas e a estratégia? Você não mostrou nada concreto pra nós ainda. E desculpa te pressionar, mas... só tô tentando te ajudar.

GUSTAVO HERO: De boas! Não se preocupe, estamos em boas mãos!

GABRIEL: Meio egocêntrico isso, né?

GUSTAVO HERO: Não! Só tô tentando ter uma autoestima boa!

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

MATHEUS: Isso é bom, mas toma cuidado pra isso não subir pra cabeça e você acabar se tornando egocêntrico e egoísta. Pode acontecer, sim!

GUSTAVO HERO: Vou me cuidar, não se preocupem! Agora, vou lá no meu laboratório começar a trabalhar nas novas tecnologias!

O Gustavo passou o resto do dia trancado no laboratório criando armas e tecnologias que eles possivelmente poderiam usar caso sejam atacados por zumbis ou alienígenas futuramente. Depois, no final da tarde, ele reuniu os amigos para lhes contar sobre o que tinha inventado.

GUSTAVO HERO: Galera, essas aqui são as minhas invenções. A primeira é um perfume que esconde o cheiro do nosso feromônio no suor e também o cheiro de sangue, para não atrair zumbis. Vamos ter

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

que passar isso sempre que a gente tomar banho, inclusive nas roupas que usarmos.

MATHEUS: Parece útil! Muito bom! Ah, eu e o Arlon já reestabelecemos o acesso à internet. Pra isso, na verdade, tivemos que hackear um provedor DNS de uma outra dimensão. Aqui, zero internet, irmão. Mas agora tá funcionando!

ARLON: Foi difícil, hein, eles têm um sistema de segurança bem reforçado, mas o Matheus aqui é fera.

MATHEUS: Ah, Arlon, você também ajudou bastante nisso, principalmente aquele script lá que você escreveu pra quebrar o sistema de segurança. Aquilo foi irado!

GUSTAVO HERO: Dei uma estudada no idioma daqueles zumbis lá. Foi bem difícil, porque, apesar de ter poucos fonemas e possuir um repertório lexical limitado, com menos de mil palavras, é uma língua tonal em que pequenas mudanças na tonalidade da voz acarretam em

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

mudanças drásticas de significado. Mas consegui, galera: fiz um tradutor!

MATHEUS: Incrível, simplesmente incrível! Cara, você é muito criativo, serio!

GUSTAVO HERO: Ah, Matheus, eu não teria conseguido criar nada sem a tua ajuda, foi você que estudou sobre os alienígenas lá e sobre zumbis e me deu as ideias.

MATHEUS: Sim, mas foi você que fez as invenções!

GUSTAVO HERO: Ah, temos também esse mini farol que usa raios laser que podem cegar os alienígenas. De acordo com o que o Math aqui me disse, a retina deles é bem mais frágil que a nossa, então... E, pra finalizar, Gabriel, isso é pra você: uma arma que lança jatos de ácido fluorídrico a até quinze metros de distância. Mas cuidado, maninho, é pra usar só em extrema necessidade. Esse acido é bem forte e pode causar queimaduras bem feias na pele!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GABRIEL: Tô ligado, irmão, de boas, vou usar com cuidado. Passa pra cá o meu novo bebê!

GUSTAVO HERO: Mas cuide, hein, por favor! Ela é meio letal! Tô até com medo de deixar ela com você!

GABRIEL: Ah, para com isso, eu cuido bem dela!

ARLON: Esse “cuido bem dela” significa deixar ela embaixo do travesseiro?

GABRIEL: Claro que não!

ARLON: Ah, tá.

MATHEUS: Rapaziada, tem alguma coisa pra comer? Tô morrendo de fome aqui!

GUSTAVO HERO: Bom, deve ter alguma coisa na geladeira, eu acho.  
Bora lá ver...

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Eles comeram as últimas pizzas que tinham e dividiram a última garrafa de refrigerante. Mesmo sendo de noite, o Gustavo e o Matheus saíram lá fora com uma lanterna, pois não havia luz e a cidade ainda estava coberta por uma neblina bem densa que reduzia a visibilidade para somente dois metros à frente.

Eles foram até um shopping não muito longe da mansão para “roubar” comida da praça de alimentação, que certamente estaria vazia. Pegaram hambúrgueres, batatas fritas, Coca Cola, pizzas: resumindo, só porcaria, mas era o que tinha.

Na volta, eles viram algumas naves sobrevoando a região, então se esconderam entre uns latões de lixo. Apesar do cheiro horrível, era a única opção.

Depois que as naves foram embora, eles saíram de lá, e seguiram caminhando de volta para casa, mas bem vigilantes dos seus arredores. Eis que, quase chegando na mansão, encontraram cinco zumbis bloqueando a rua. O Gustavo se lembrou de que tinha uma

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

pistola na mochila, carregou-a com cinco balas e atirou contra eles, matando-os todos.

MATHEUS: Orra, mano, excelente! Mas, pera aí, de onde você tirou essa pistola? E por que você tem uma pistola na mochila?

GUSTAVO HERO: Bom, eu tenho ela faz tempo... Vários anos atrás, eu pensava em me matar, foi por isso que consegui essa pistola, mas nunca tive coragem de atirar contra mim mesmo, então deixei ela guardada. Mas hoje foi útil!

MATHEUS: Sim, mas agora tô meio preocupado com você!

GUSTAVO HERO: Por quê?

MATHEUS: Bom, porque... você mencionou que tinha pensamentos suicidas... você ainda tem?



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO HERO: Não, cara, eu tô de boa agora, ainda mais que tenho vocês pra me apoiar, não tenho mais motivos pra isso.

MATHEUS: Certeza?

GUSTAVO HERO: Certeza absoluta! Pode confiar!

MATHEUS: Beleza! Mas, assim, qualquer coisa estamos aqui, cara.

Você não tá sozinho!

GUSTAVO HERO: Valeu pelo apoio! Ah, chegamos!

GUSTAVO HERO: Galera, trouxemos mais comida! Acho que deve ser suficiente pros próximos dias! Sei que é só porcaria, mas é o que temos no momento. E, sério, acho que só tem a gente nessa cidade!

MATHEUS: Pois é! Ah, e encontramos uns zumbis, tivemos que matar eles, e vimos umas naves alienígenas também.

GABRIEL: Orra, que doideira!

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

ARLON: Então, rapaziada, vou indo dormir lá... tô com sono e o Ryan tá me chamando pra dar um pouco de atenção pra ele!

MATHEUS: Durma bem e tenha uma boa noite com o Ryan!

ARLON: Valeu!

GUSTAVO HERO: Ah, fala pro Ryan lá que eu mandei um abraço pra ele!

ARLON: Pode deixar!

## PARTE XIII

O Gustavo acordou bem cedo, antes dos seus amigos. O Ezekiel, seu crush, tinha lhe enviado uma mensagem no dia anterior dizendo que estava vivo e que tinha sobrevivido ao ataque dos alienígenas e conseguiu evitar ser transformado em zumbi.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Ele ficou feliz com a notícia e, como o amava muito, resolveu se encontrar com o crush numa praça que ficava a umas dezoito quadras de distância. Depois de tomar um bom banho, passar bastante perfume e se olhar por meia hora no espelho vendo se estava bonito o suficiente, ele foi até o local onde tinham combinado de se encontrar.

EZEKIEL: Orra, Gustavo Evil, você tá diferente! Mudou o cabelo e...

GUSTAVO HERO: Me chama de Gustavo Hero a partir de agora! E, sim, fiz umas pequenas mudanças no visual. Ser vilão não combina comigo e por isso ficava estranho manter o “Evil” no pseudônimo. Resolvi trocar pra “Hero”, então.

EZEKIEL: Eu curti!

GUSTAVO HERO: Tô tão feliz, mano, que você sobreviveu! Pensava que só eu e os meus amigos tínhamos sobrevivido!

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

EZEKIEL: Também não sei como sobrevivi, mas tô aqui, né. E, senti tua falta, fazia dias que a gente não saía junto.

GUSTAVO HERO: Eu sei, também senti tua falta!

EZEKIEL: Cara, cuidado!

GUSTAVO HERO: ZUMBIS! AAHHHH, tenho medo de zumbi!!! E não trouxe nada pra usar contra eles!

EZEKIEL: Não se preocupe, deixa comigo!

E o Ezekiel matou todos os zumbis, jogando ácido neles, fazendo-os derreter.

GUSTAVO HERO: Cara, incrível, sério! Você também inventa coisas? Por que nunca me disse?

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

EZEKIEL: Bom, na verdade, essa solução líquida aqui eu roubei de um laboratório aí. Mas, é, até que foi útil.

GUSTAVO HERO: Sim, sim!

EZEKIEL: Você nunca me falou uma coisa: onde você mora?

GUSTAVO HERO: Ah, bom, eu moro naquela mansão ali no final da rua. Eu moro com mais dois amigos e o meu irmão!

EZEKIEL: Qualquer dia passo lá pra te visitar então!

GUSTAVO HERO: Beleza!

EZEKIEL: Não acha aquela mansão lá muito grande pra só vocês quatro?

GUSTAVO HERO: Sim, mas é que lá tem bastante coisa: sala de jogos, um laboratório, uma biblioteca, uma academia, etc. Basicamente cada um tem seu espaço.

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

EZEKIEL: Que irado! Enfim, vou ter que ir agora, mas... Nos encontramos depois, certo? Se quiser, passo hoje mesmo mais tarde lá na tua mansão te fazer uma visita!

GUSTAVO HERO: Beleza! Até mais então, falou! E se cuida, beleza?

EZEKIEL: Pode deixar!

Assim que o Gustavo foi embora, o efeito da poção que o Ezekiel tinha tomado para virar humano temporariamente passou e ele voltou a ser alienígena.

Ele ligou para seus amigos para informar onde ficava a mansão do Gustavo e dos amigos dele para então planejarem um ataque lá mais tarde.

Eles decidiram mandar primeiro uma horda gigante de zumbis, só para lhes dar um gostinho do que viria pela frente e, em seguida, quando eles achassem que já tinham vencido, uma segunda

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

horda ainda maior. Mas o pior mesmo eles estavam guardando para o final!

Quando o Gustavo chegou em casa, depois de passar a manhã inteira fora, seu irmão já lhe perguntou logo aonde tinha ido e o porquê de ter saído assim e ficado tanto tempo fora, mesmo sabendo do perigo.

GUSTAVO HERO: Ah, mano, fica quieto aí, você não manda na minha vida! Me deixa, cara!

MATHEUS: Ei, por que vocês dois tão brigando aí?

GABRIEL: Eu só tô querendo proteger o meu irmão, mas ele não quer me dizer aonde foi e por que passou a manhã inteira fora! Ele sabe que lá fora é perigoso!

MATHEUS: Orra, Gustavo, por que você fez isso de sair sozinho? E se acontece alguma coisa?



## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GUSTAVO HERO: Cara, até você? Eu só fui dar uma volta, não tem problema nenhum!

GABRIEL: Você por acaso foi se encontrar com alguém chamado Ezekiel?

GUSTAVO HERO: Ah, cara, não começa!

O Gustavo, já sem muita paciência, saiu andando, mas o Matheus o parou:

MATHEUS: Mano, esse teu crush aí sobreviveu também então?

GUSTAVO HERO: Não sei, me deixa, cara, eu já falei!

MATHEUS: Só me responde essa pergunta e te deixo em paz...

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GABRIEL: Cara, aquele Ezekiel é um alienígena, eu vi ele se transformando!

GUSTAVO HERO: Do que vocês tão falando? E como você sabe que eu fui me encontrar com o Ezekiel? Quer dizer... Não, eu não fiz isso!

GABRIEL: Eu te segui, irmão... Sei que não deveria fazer isso, mas é pro teu bem, pra te proteger.

GUSTAVO HERO: Pera aí, você me seguiu... Ah, cara, chega! Não tenho nem direito à privacidade mais? Eu... AGHHHH QUE RAIVA DE VOCÊS TODOS!! QUERO QUE SE FODAM!

MATHEUS: Ei, Guiro, volta aqui, calma!

GABRIEL: Acho que ele ficou bem irritado com a gente...

MATHEUS: Eu quero que você me responda de um jeito bem sincero: você viu o Ezekiel se transformando em alienígena, como assim?

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GABRIEL: Eu vi, mano, até filmei! Olha aqui! Daí depois ele começou a conversar com alguém no telefone num idioma bem estranho e bizarro.

MATHEUS: Cara, espero que o Guiro não tenha dado informações sobre nós pra ele, ou estamos ferrados! Preciso dar um jeito de alertar ele sobre isso, mas o cara é meio cabeça dura e, como ele tá apaixonado pelo Zeki, ele não vai ouvir a gente. E agora ele tá irado, então, pior ainda!

GABRIEL: Ele vai ter que nos ouvir, de qualquer jeito!

MATHEUS: Calma, Biel, não vai lá, não é um bom momento pra conversar com ele! Mas, assim, o que a gente pode fazer é investigar sobre esse Zeki pra ter informações suficientes pra então mostrar pro Guiro. Assim fica mais fácil ele acreditar na gente, espero.

ARLON: Galera, o que tá pegando aí? Ouvi o Guiro gritando aí, mandando alguém “se fuder”. Tá tudo bem?

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GABRIEL: Na verdade, não. Math, posso contar pro Arlie?

MATHEUS: Claro, ele é nosso amigo, pô. Pode falar!

GABRIEL: Então, o Ezekiel, aquele crush do meu irmão lá, tá usando ele pra conseguir informações sobre nós. Não tô inventando, eu juro! Se quiser tenho até um vídeo que gravei dele se transformando em alienígena.

ARLON: Bom, eu confio em você, acho que você não inventaria alguma coisa assim. Mas e o Guiro, ele já sabe?

GABRIEL: Já, mas ficou bravo quando a gente contou pra ele!

ARLON: Bom, era uma reação esperada, já que ele tá apaixonado. A gente fica meio cego mesmo. E... Tão ouvindo esse barulho?

MATHEUS: Rapaziada, venham aqui na janela ver uma coisa!

ARLON: Cara, olha quanto zumbi! E eles tão vindo em nossa direção!

MATHEUS: Bora chamar o Guiro lá!

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

O Arlon foi até o quarto do Gustavo para o chamar e o avisar dos zumbis.

ARLON: Ô, amigão, precisamos de você!

GUSTAVO HERO: Se virem!

ARLON: Mas você é o nosso líder!

GUSTAVO HERO: Não tô afim de conversar, mano, me deixa... Tudo o que vocês sabem fazer é me criticar!

ARLON: Tá, vou te deixar em paz então. Falou!

O Arlon desistiu de tentar convencê-lo e voltou para a sala:

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

MATHEUS: E aí, Arlie, conseguiu falar com ele?

ARLON: Não, ele mandou a gente se virar!

GABRIEL: Eu não achava que ele era tão frio e covarde assim!

MATHEUS: Eu não acho isso dele. Tá, talvez um pouco, mas vou dar um desconto, porque ele tá bravo e talvez esteja agindo no calor da emoção.

ARLON: Mano, tá ouvindo esse barulho de alguém batendo na porta?

Tão tentando entrar! Biel, pega a tua arma aí!

Uma horda de mais de quatrocentos zumbis cercou a mansão. Sem o líder para os apoiar, eles decidiram subir no terceiro andar e atirar neles da varanda. Conseguiram matar 150, mas o ácido fluorídrico da arma do Gabriel eventualmente acabou.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Eles não contavam com isso, mas alguns zumbis também estavam armados e começaram a atirar neles. Eles saíram da janela e foram se esconder no porão.

GABRIEL: Mano, a gente vai se esconder aqui enquanto tomam de conta da nossa mansão? E o meu irmão, vamos deixar ele lá no quarto mesmo?

MATHEUS: Eu vou lá chamar ele! Mas confesso que já tô sem paciência com aquele cara. Vou trazer ele nem que seja à força!

O Matheus, irritado, foi até o quarto do Gustavo e tentou convencê-lo a vir ajudá-los, o que não funcionou, como ele já esperava.

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GUSTAVO HERO: Mano, o que eu preciso fazer pra vocês me deixarem em paz? Tô cansado de vocês controlando o que eu posso ou não fazer!

MATHEUS: Pra começo de conversa, seu cidadão cabeça dura, a gente nunca fez isso! E se a gente fez, com certeza foi pra te proteger. Eu sei que você é um cara facilmente manipulável, por isso tento de ajudar.

GUSTAVO HERO: Cara, vocês falaram mal da pessoa que eu amo! Pra quê?

MATHEUS: Primeiramente... Ah, nem vou perder tempo com isso, e estamos sob ataque, então se levanta dessa cama e aja como um líder!

GUSTAVO HERO: Eu já falei pra vocês se...



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Antes que o Gustavo terminasse a frase, o Matheus o tirou da cama à força e o levou até o porão, onde estava o resto da equipe.

GUSTAVO HERO: Mano, precisa me tratar desse jeito como se eu fosse um lixo?

MATHEUS: Para de se vitimizar! Nós estamos esperando um líder aqui, não um moleque!

GUSTAVO HERO: Certo, certo... Então, galera, o que vocês sugerem?

MATHEUS: Bom, nós... Espera... Tão sentindo esse cheiro de alguma coisa queimando? E esse barulho de porta sendo arrombada?

GUSTAVO HERO: [tremendo de medo] MANO, OS ZUMBIS INVADIRAM A MANSÃO!

ARLON: Tá ficando quente aqui... AGHHH, essa fumaça, tá difícil respirar!

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GUSTAVO HERO: Mano, eu acho que ou a fiação deu curto ou os zumbis tacaram fogo!

MATHEUS: Não tem como ter dado curto na fiação se estamos sem luz. Mas enfim, o que fazemos, líder Gustavo?

GUSTAVO HERO: Cara, bora pegar nossas coisas e fugir... Não vejo outra alternativa!

GABRIEL: Isso não seria meio covardia?

MATHEUS: Mano, se o líder falou, então bora fazer!

GUSTAVO HERO: Galera, peguem todas as coisas de vocês que acharem necessário! Eu vou lá no meu laboratório pegar algumas armas e coisas que inventei! Nos encontramos na sala. Caso lá esteja cheio de zumbis, nos encontramos no segundo andar, na varanda do quarto do Biel, beleza?

MATHEUS: Combinado!

E eles saíram correndo pegar suas coisas. Tiveram que cobrir o nariz e a boca com a mão, para não inalarem a fumaça. Além disso, tinham que correr dos zumbis, pois se fossem mordidos, já era para eles!

O fogo avançava cada vez mais a cada segundo que se passava. A temperatura naquele momento já beirava os 47°C. Vários objetos começaram a derreter.

O Matheus e o Arlon pegaram todos os equipamentos tecnológicos, livros e comida e água. O Gabriel pegou seu skate, as armas que o Gustavo lhe tinha dado, e, enquanto seu irmão estava no laboratório, ele aproveitou e guardou as coisas dele também, no intuito de o ajudar.

Quando o Gustavo tentou sair do laboratório, ele deu de cara com o Ezekiel.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO HERO: Oh, Zeki, você por aqui? Cara, não é um bom momento pra me visitar!

EZEKIEL: Eu sei, mas vim te salvar! Vi a mansão pegando fogo e resolvi entrar, pensei que você estivesse em perigo!

GUSTAVO HERO: Mano, que fofo você! Meu herói!

EZEKIEL: Só que não! Achou mesmo que eu vim pra te salvar? Na verdade, vim destruir você e os teus amigos. Eu sou parte dos alienígenas do sistema solar TRAPPIST! Eu tava todo esse tempo usando você pra coletar informações sobre os humanos e ajudar a minha espécie a dominar o planeta. Eu só tô com aparência humana e falando o idioma de vocês porque consegui uma amostra de DNA da espécie de vocês e usei pra criar uma poção que me transforma em humano temporariamente!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO HERO: É o quê? Não acredito, mano! Você é um... AGHHHH  
QUE ÓDIO!!! NÃO ACREDITO QUE CONFIEI EM VOCÊ, FUI FEITO DE  
TROUXA DE NOVO! [tentando não chorar]

Nessa hora, os amigos do Gustavo perceberam que ele estava  
demorando e resolveram ir até o laboratório dele para ver se ele  
ainda estava lá.

ARLON: Guiro, você ainda tá aí... Pera, Ezekiel?

GUSTAVO HERO: Galera, ainda bem que vocês chegaram! Eu... [se  
ajoelhando] vocês tavam certos, me desculpa por ter duvidado de  
vocês, é sério, fui um péssimo líder e um péssimo amigo! Vocês  
tavam me dizendo a verdade esse tempo todo e eu duvidei...  
[chorando] não acredito que fui um idiota de novo!

MATHEUS: Cara, deixa o discurso pra depois! Vamos sair daqui antes  
que o teto desabe e não consigamos mais sair daqui!

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

EZEKIEL: Não tão rápido!

O Ezekiel pega dois compostos químicos do laboratório do Gustavo (peróxido de hidrogênio e ácido nítrico), os combina, criando uma forte explosão e mais fogo, e desaparece em meio às chamas.

Parte do teto caiu sobre eles, mas eles conseguiram evitar que fossem atingidos pelos blocos de concreto, que poderiam matá-los na hora se atingisse a cabeça deles.

Eles se levantaram bem rápido, antes que o que tinha sobrado do laboratório desabasse sobre eles, mas os corredores da mansão estavam bloqueados por escombros, zumbis e fogo.

GUSTAVO HERO: Rapaziada, escuta aqui... já que não dá pra ir por aqui, vamos por baixo!

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

ARLON: Ah, lembrei! Essa mansão tem corredores subterrâneos!

GUSTAVO HERO: Tem uma entrada bem aqui!

MATHEUS: Wow, que conveniente!

Eles passaram pela entrada que os levava para os corredores subterrâneos da mansão. Lá a temperatura também estava alta, uns 35°C, mas tava melhor que lá em cima. Eles estavam todos suados, sujos de poeira e exaustos física e psicologicamente, especialmente o Gustavo.

Depois de andar pelos corredores, conseguiram achar a saída, que ficava no quintal. Assim que saíram de lá de baixo, deram de cara com uns trinta zumbis. Um deles quase mordeu o Gustavo, mas o irmão dele o puxou bem na hora e o salvou.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GABRIEL: Você não pode morrer agora, maninho! O que seria da gente sem você, nosso líder?

GUSTAVO HERO: Mas eu nem sou bom líder!

MATHEUS: Posso dizer que é sim!

GUSTAVO HERO: Mas e tudo o que eu fiz e tudo mais?

MATHEUS: Ah, esqueci de te falar que até líderes cometem erros. Até porque eles também são humanos. Mas o que importa é a tua humildade em admitir os teus erros. Admiro muito isso em você!

E o Gustavo ganhou um abraço do Matheus. Mas do nada foram surpreendidos por raios laser lançados de uma nave alienígena que sobrevoava a região naquele instante.

Eles tiveram que correr para não serem acertados e terem a pele queimada. Nesse mesmo instante, viram a mansão na qual



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

tinham gastado tanto dinheiro para construir desabar na frente deles.

Vários fragmentos de concreto voaram para todos os lados e um deles por pouco não acertou a cabeça do Arlon. Os alienígenas continuaram lançando raios laser e, agora raios gama extremamente letais também, na direção deles enquanto eles corriam para se esconder. Foi aí que encontraram um gazebo e resolveram se esconder embaixo dele.

Os alienígenas ficaram um bom tempo esperando eles se cansarem e saírem dali, mas cansaram de esperar e voltaram para sua base na Sibéria para planejar outra forma de exterminá-los. “naʔ 'o3 tao1 tiʔ tiʔ” (vamos matá-los amanhã), disse o líder dos alienígenas em seu idioma.

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GUSTAVO HERO: Galera, esses alienígenas devem ter uma base em algum lugar, só supondo. Precisamos tentar achar, mas... Onde?

MATHEUS: Tenho um palpite! Pelo que li sobre essa espécie, eles detestam o calor e preferem lugares com temperaturas bem baixas. Então eles provavelmente construiriam sua base ou na Sibéria ou na Antártida!

GUSTAVO HERO: Faz sentido!

ARLON: Posso levar a gente lá, só precisamos de um avião!

GUSTAVO HERO: Ah, moleque, muito bom! Precisa de um avião? No aeroporto tem vários!

ARLON: E como chegamos lá?

GABRIEL: De skate! Só que... só tenho dois, então... Vamos em dois por skate?

GUSTAVO HERO: Cara, eu não sei andar nesse negócio!

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GABRIEL: De boas, só subir nele e segurar em mim e deixa que eu faço o resto!

MATHEUS: Arlon, você sabe andar de skate?

ARLON: Ah, sei! Segura em mim então e bora!

Eles foram de skate até o aeroporto. O Gustavo ficou o tempo todo de olhos fechados, pois ele tinha medo de acabar caindo e se machucando, já que ele nunca tinha andado de skate antes e ele sabia que o Gabriel fazia algumas manobras bem radicais e perigosas.

ARLON: [rindo] Muito engraçado o Gustavo com medo!

GUSTAVO HERO: Não tem graça, seu idiota!

MATHEUS: Bom, chegamos! Só precisamos pular o muro...

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GABRIEL: Galera, olha! Tem uma rampa bem ali! Acho que com o skate dá pra fazer alguma manobra que nos faça atingir altura suficiente para passar por cima do muro.

GUSTAVO HERO: Mano, não, por favor, não! É muito arriscado!!

GABRIEL: Bora, Arlon, tenta também! Em três, dois, um...

GUSTAVO HERO: NÃÃÃÃÃO!!!!

E o Arlon e o Gabriel tentaram fazer uma manobra na rampa e conseguiram passar por cima do muro, mas na hora de “voltar para o chão”, não conseguiram manobrar e acabaram despencando, mas pelo menos já estavam dentro do aeroporto.

GUSTAVO HERO: Cara, nunca mais eu ando de skate com você, Biel. Foi a primeira e última vez que faço isso! Quase infartei de medo!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GABRIEL: Ah, maninho, você que é frouxo!

GUSTAVO HERO: Cala a boca! Só queria a minha vidinha de volta!

MATHEUS: Todos queríamos, mas né, vamos tentar sobreviver primeiro. Enfim, Arlon, qual desses aviões aí é melhor pra nossa viagem?

ARLON: É que na verdade depende da autonomia da aeronave e da distância até o nosso destino. E, nem sei se vai dar pra ver alguma coisa com toda essa neblina. Eu já pilotei em climas bem severos, mas pelo menos ainda tinha alguma visibilidade naquelas situações. Mas posso tentar.

GUSTAVO HERO: Se for pra morrer, que seja no oceano, pelo menos assim o avião não explode nem morremos queimados, só afogados.

ARLON: Bom, galera, vamos nesse Boeing 777 aqui.

## **GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA**

Eles entraram na aeronave e o Arlon se sentou na poltrona do piloto e ele pediu para o Gustavo sentar na do copiloto.

GUSTAVO HERO: Cara, eu não manjo de nada de pilotagem!

ARLON: Mas você é o nosso líder, então... Me faz companhia aqui na cabine!

GUSTAVO HERO: Mas você já tem o Ryan!

ARLON: Bom, sim, mas... Queria um amigo, de preferência real, pra me fazer companhia, entende?

GUSTAVO HERO: Ah, entendi... De boas, eu fico aqui com você então durante todo o voo!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

O Arlon ligou os motores do 777, alinhou a aeronave com a pista de decolagem, com muita dificuldade, devido à baixa visibilidade causada pela forte neblina que há dias cobria a cidade.

“Bem-vindos a bordo do voo sem número do piloto Arlon com destino a... Qual era o destino mesmo? Bom, enfim, mantenham seus cintos durante todo o voo, pois poderemos enfrentar turbulência a qualquer momento. Em caso de desastre, se abracem e se despeçam um dos outros, especialmente de mim, e lembrem-se: não fracassamos, só não conseguimos, mas pelo menos tentamos! Um abraço, seu copiloto Gustavo Hero!”, discursou o “copiloto”.

Após a decolagem, o Arlon estabilizou a aeronave em altitude de cruzeiro e ligou o piloto automático. “Cara, então vocês pilotos nem pilotam? A aeronave faz tudo sozinha então?”, criticou o Gustavo.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: Bom, às vezes. Mas em alguns casos só dá pra pilotar no manual mesmo!

GUSTAVO HERO: Hm, isso se chama preguiça de pilotar, por isso inventaram o piloto automático!

ARLON: Pilota você então, já que se acha tão bom!

GUSTAVO HERO: Tava só zoando com você, Arlie!

ARLON: Eu sei! [rindo]

Foram longas dezesseis horas de voo. Eles estavam se aproximando do seu destino, mas o Arlon teria de enfrentar um desafio inédito para ele: pousar no gelo, já que lá não havia aeroporto.

GUSTAVO HERO: Arlie, você tá bem? Nunca te vi tão nervoso desse jeito!



## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: É que, cara, nunca pousei no gelo antes, não faço nem ideia de como fazer isso!

GUSTAVO HERO: Primeiro de tudo, calma... você consegue. Sei que tá escuro, mas... Confio nas tuas habilidades. Vai lá, amigo, dá o teu melhor de si e orgulha o Guiro aqui!

ARLON: Beleza!

O Arlon desacelerou a aeronave, colocou os flaps na posição correta de pouso e desceu para mil metros de altitude. Então, ficou um tempo procurando um local adequado para pousar.

Assim que encontrou, fez uma volta de noventa graus à esquerda, alinhou a aeronave com o local onde iria pousar e então começou a descida novamente. Ele ficou bem tenso nessa etapa, pois aqui qualquer erro, por mínimo que seja, poderia resultar numa catástrofe.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Eis que, a duzentos metros de altura do solo, chega o momento mais tenso: o de tocar o solo e frear a aeronave. De acordo com os cálculos do Arlon, ele teria dois quilômetros e meio para frear o avião, ou se chocaria com as árvores que ficavam do outro lado daquele terreno plano.

CHEGOU O GRANDE MOMENTO: A AERONAVE TOCA O SOLO, O ARLON SENTE UM FRIO NA BARRIGA , ATIVA OS FREIOS NO MÁXIMO E... TENTA FAZER O AVIÃO DESACELERAR O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL.

O AVIÃO PARECIA ESTAR LEVANDO BEM MAIS TEMPO QUE O NORMAL, E ELE JÁ TINHA PASSADO DA METADE DA "PISTA" QUE TINHA DISPONÍVEL. ELE JÁ ESTAVA QUASE DESMAIANDO DE NERVOSO, MAS FALTANDO SÓ 150 METROS PARA O FIM DA ÁREA QUE ELE TINHA DISPONÍVEL PARA POUSO, A AERONAVE FINALMENTE PAROU.

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

ARLON: Cara, quase morri!

GUSTAVO HERO: Um frio desse e você todo suado, hein, que hilário!  
Mas te entendo, deve ser tenso, ainda mais ter várias vidas dependendo de você pousar a aeronave com segurança.

ARLON: É complicado, mas eu amo o que faço!

GUSTAVO HERO: E agora, o que fazemos?

ARLON: Eu que te pergunto, afinal, você é o líder...

GUSTAVO HERO: Certo, certo, mas só porque sou o líder não posso ganhar nem uma ajudinha?

ARLON: Bom, vamos chamar o Matheus e o Gabriel, então...

## PARTE XIV

O Arlon chamou o Matheus e o Gabriel para virem até a cabine para discutirem sobre o que fariam dali para frente.

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GUSTAVO HERO: Então, galera... Eu tinha esquecido de mostrar pra vocês três outras invenções minhas: um arco e flecha, que não é original, mas dá pra pelo menos furar os olhos deles; uma mini catapulta e essa espada aqui, que fiz com obsidiana. Com ela seremos invencíveis!

ARLON: Cara, o Ryan iria adorar te conhecer! Você é tão inteligente quanto ele!

GUSTAVO HERO: Nem chego perto, sério! Pelo que você me contou dele, ele deve ter um QI o triplo do meu!

ARLON: Faz falta ele aqui com a gente...

GUSTAVO HERO: Mano, eu nem imagino como deve ser pra você, mas... Nem sei o que te dizer pra te consolar. Sou péssimo em conselhos, foi mal.

ARLON: De boas!

GUSTAVO HERO: Faz quanto tempo que vocês tão juntos?

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ARLON: Acho que já faz uns sete anos!

GUSTAVO HERO: Nossa! Nunca tive um relacionamento que durasse tanto assim! Na verdade, nunca nem tive um decente. Em todos eles fui usado e depois descartado, feito de trouxa. Você pelo menos não precisa passar por isso!

ARLON: É verdade! Enfim, vamos invadir a base deles ou não?

GUSTAVO HERO: Vamos!

MATHEUS: Beleza, se você deu a autorização, então vamos!

Chegando lá na base, bem discretamente, o Gustavo sugeriu que usassem uma poção de invisibilidade, para não serem vistos pelos alienígenas.

Cada um pegou uma arma para se defender: O Gabriel ficou com o arco e a flecha, o Gustavo e o Matheus com as espadas e o

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Arlon com a catapulta. O Gustavo pensou que, como eles estavam invisíveis, seria bem mais fácil eliminá-los.

Obviamente eles não conseguiram entrar pela porta da frente, então tentaram entrar pelos dutos de ventilação. Para evitar fazer barulho, já que aquela espécie de alienígena conseguia ouvir muito bem sons desde  $17\text{Hz}$  até  $110.000\text{Hz}$ , tiveram que ir jogando um líquido amortecedor de ruído no metal dos dutos de ventilação, o que também os deixava muito escorregadios.

Apesar de todos os esforços, os alienígenas os ouviram: “nan4 ti3 thin3, ti7 ti7 ti3 thin3 Ga3” (os humanos estão aqui, eles estão ali em cima), disse um deles ao líder.

O Gustavo ouviu os alienígenas falando alguma coisa, mas como a língua deles é tonal, ele não conseguiu captar muito bem o que disseram e acabou entendendo “nome língua aqui, língua língua dentro aqui embaixo”.

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

Eles então saíram dos dutos e chegaram à sala de comando. Acreditando que os alienígenas não os estavam vendo, eles estavam bem tranquilos, tentando mirar neles e acertá-los.

Mas depois perceberam que os alienígenas estavam tentando atirar neles também e, não importava para onde fugissem, eles os perseguiam.

Foi aí que o Matheus pegou seu livro, abriu na página que falava sobre os alienígenas de TRAPPIST-1. Foi aí que ele leu que eles eram capazes de enxergar todo o espectro de luz visível e invisível.

GUSTAVO HERO: Orra, mano, agora que você veio avisar a gente disso?

MATHEUS: Foi mal!

EZEKIEL: Vocês ainda tão vivos, é? Bom ver você de novo, Gustavo!



## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GUSTAVO HERO: Ah, não, esse cara de novo!

EZEKIEL: Que foi, não tá feliz em me ver?

GUSTAVO HERO: NÃO!!!

E passou o efeito da poção de visibilidade. O Gustavo, com muita fúria, correu em direção ao Ezekiel, para agredi-lo, mas acabou tropeçando na catapulta e foi lançado para o outro lado e jogado no portal que leva para o planeta TRAPPIST-1f, local onde aqueles alienígenas habitavam. "Mas o que aconteceu?", disse o Gustavo meio confuso.

Depois de uns segundos perdido, ele percebeu que estava em TRAPPIST-1f, na base deles. Ele também viu que poderia controlar tudo na Terra remotamente a partir daquela base.

Porém, a dificuldade por principal seria entender o que cada botão fazia, pois eles estavam escritos em Taoti, idioma daquela espécie, e outros botões nem tinham etiqueta nem nada, só a cor os distinguia.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Alguns símbolos ele entendia, como o de explosão, que ele interpretou como um "destruir base". Ele ficou um tempo pensando no que fazer e decidiu apertar aquele botão, o que exterminaria boa parte dos alienígenas (pelo menos os que estavam na Terra, naquela base da Sibéria). "Você é um gênio, Guiro! Que ideia brilhante!", disse ele falando consigo mesmo.

Foi aí que ele decidiu apertar o botão e começou a contagem regressiva para a destruição da base. Porém, faltando quatro segundos, ele se lembrou de que os amigos dele e o irmão ainda estavam lá.

"Não acredito, como pude ter me esquecido disso? Preciso desfazer isso rápido! Vai, Guiro, você consegue!", disse ele apertando o botão de cancelar operação o mais rápido possível.

Infelizmente, não funcionou, porque devido à distância de TRAPPIST-1f até a Terra, haveria um delay de seis segundos até o sinal chegar lá, porém só faltavam quatro para a destruição da base.

Esses últimos segundos foram os mais torturantes da vida dele, parecia que o tempo não passava, ele começou a suar frio, a tremer, foi uma sensação horrível.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

E aí, ele olhou para o telão e viu a base sendo destruída e seus amigos morrendo. Suas pernas ficaram fracas, ele caiu de joelhos aos prantos, e ficou se perguntando: "O que foi que eu fiz, o que foi que eu fiz?".

Ele, desesperado e quase perdendo a razão, abriu sua mochila e procurou alguma invenção sua que o fizesse voltar no tempo e desfazer aquilo, mas não encontrou nada.

Ele também se lembrou de que não poderia voltar no tempo sem a pedra escarlata, que estava com o Matheus e foi destruída junto com ele.

Quanto mais ele pensava, mais claro lhe ficava que não havia mais como consertar, o estrago já estava feito. Ele se sentiu a pior pessoa do mundo, um assassino. Seus amigos haviam confiado nele como líder, mas ele os decepcionou.

"Eu sei que sou imortal, e por isso se eu morrer simplesmente vou ressuscitar em outro multiverso, mas... Vou me

matar... Pelo menos assim consigo sair daqui, não aguento mais ficar nem um segundo nesse multiverso. Eu sou um assassino!!! QUE TIPO DE LIDER EU SOU!!”, disse ele quebrando algumas coisas e chutando a parede.

O que ele mais temia aconteceu: Um de seus maiores medos sempre foi acabar machucando alguém que ama! Sua vida daquele ponto em diante já não fazia mais sentido, a dor era imensurável, ele já havia sofrido muito anteriormente, mas nunca nessa intensidade!

Ele pegou um canivete, cortou seus pulsos, atingindo uma das artérias de seu pulso esquerdo, fazendo o sangue jorrar com toda força.

Enquanto isso, ele pegou uns frascos de veneno e ácido sulfúrico, misturou tudo e bebeu, enquanto perdia duzentos miligramas de sangue por segundo. Por fim, já quase sem forças e entrando num quadro de hipovolemia, ele pegou uma corda e se enforcou, falecendo logo em seguida.

## **PARTE XV**

O Gustavo acordou em outra realidade, em meio a uma floresta escura e bem densa. Apesar de ser dia, a luz do Sol mal conseguia chegar lá embaixo devido a grande densidade de árvores e plantas. Ele ainda estava bem desorientado e um pouco inconsciente. Quando abriu os olhos, viu uma bela garota olhando para ele.

ELENA: Olá, o que tá fazendo sozinho nessa floresta? É perigoso ficar aqui! Vamos, me siga, vou te levar pra um lugar seguro!

GUSTAVO HERO: Espera, nem sei quem é você... como vou sair confiando assim?

ELENA: Eu sou a Elena. Prazer em conhecê-lo. Vamos, me siga, é sério, é perigoso!

GUSTAVO HERO: Tá, certo, mas... [gemendo de dor] tô meio sem força pra levantar.

ELENA: Sem problemas, deixa que eu te ajudo!

A Elena então o carregou em seus ombros. Ele ainda estava bem desorientado e confuso, como se estivesse muito bêbado. Ela o levou para seu castelo.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

Chegando lá, ela o colocou na cama e o cobriu com um cobertor e o deixou descansar, pois imaginou que ele estivesse bem cansado. Mais tarde, ela veio vê-lo novamente.

ELENA: Tá bem?

GUSTAVO HERO: Tô! Só não me lembro de nada, tô meio perdido!

ELENA: Vou cuidar de você, não se preocupe!

GUSTAVO HERO: Você tem coragem de ficar trazendo desconhecidos assim pro teu castelo?

ELENA: Ah, mas você parece ser gente boa. E, confesso, é bem bonito e fofo também. [rosto começando a corar]

GUSTAVO HERO: Ah, valeu. Você também é muito bonita! Espera... tô tendo uns flashbacks...

ELENA: Oh...

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO HERO: NÃO, NÃO, NÃO!!! NÃO ACREDITO QUE EU FIZ ISSO!!! ARLOON, MATHEUS, GABRIEEELL!!! ME PERDOEM, NÃO QUIS FAZER ISSO, EU JUROOO!

ELENA: Tá tudo bem?

GUSTAVO HERO: NÃO TÁ NADA BEM!!! EU... AAAHHHHHH, NÃO ACREDITO QUE FIZ ISSOOOO!!!

ELENA: Fez o quê?

GUSTAVO HERO: Acabei matando os meus amigos! Eu só queria ser um herói, mas acabei... ah, esquece... [chorando de desespero]

ELENA: Sinto muito pelo que aconteceu... se eu puder te ajudar de alguma forma...

GUSTAVO HERO: Eu sei que é o teu castelo, mas... poderia me deixar sozinho um pouco? Preciso de um tempo pra... aceitar tudo isso que aconteceu... [chorando tanto que até soluçava]



## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

ELENA: Ah, tudo bem, eu te entendo! Não sei se você tá com fome, mas vou lá preparar alguma coisa pra você comer e depois conversamos, pode ser?

GUSTAVO HERO: Beleza...

A Elena não conseguiu evitar e chorou junto ao ver aquele jovem homem naquele estado. Mais tarde, ela veio vê-lo para ver se já estava melhor.

ELENA: E aí, amigo, tá melhor?

GUSTAVO HERO: Não...

ELENA: Hm, quer um abraço?

GUSTAVO HERO: Olha, eu não gosto muito de abraços, mas... não consigo recusar um de uma garota tão bonita quanto você!

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

ELENA: Ah, obrigado!

Ela deu-lhe um abraço bem forte e aconchegante, fazendo-o se sentir acolhido. Foi a primeira vez que o Gustavo se sentiu realmente confortável com um abraço, coisa que ele normalmente detesta.

GUSTAVO HERO: Eu sei que você me disse que sou fofo e bonito, mas... sinto muito informar que eu não sou toda essa perfeição que você imagina que sou. Já fiz muita merda...

ELENA: Cite exemplos!

GUSTAVO HERO: Bom, eu já abandonei o meu melhor amigo uma vez, já tentei me vingar de algumas pessoas, mesmo sabendo que não levaria a lugar algum, e quando os meus amigos precisaram de um

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

líder, eu me recusei a ajudá-los. Ah, e por último, eu... [chorando novamente] matei eles...

ELENA: Deve ser difícil pra você, eu entendo, mas... todos cometemos erros. Porém, há uma diferença entre aprender com um erro e evoluir ou permanecer no mesmo erro.

GUSTAVO HERO: Me perdoa, mas... Vou te falar uma coisa: eu tenho um sério problema em confiar em outras pessoas. É que já me decepcionaram várias vezes, então essa é a minha forma de me proteger.

ELENA: Não se preocupe, te entendo, isso já aconteceu comigo também, várias vezes! E, vou tentar ganhar a tua confiança. Eu nunca machucaria alguém tão fofo como você.

GUSTAVO HERO: Não sei de onde você tirou a ideia de que eu sou fofo.

ELENA: Quer que eu te traga um espelho? É claro que você é fofo! Você é um homem educado, sentimental, sabe tratar bem uma

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

donzela como eu... Tudo isso e muito mais tornam uma pessoa fofa e bela. Não adianta ter só beleza física, porque essa um dia acaba. E, tá, vou ser sincera com você... Eu meio que tô apaixonada...

GUSTAVO HERO: Ah, por isso que você me achou fofo, o amor deixa a gente cego!

ELENA: Ei, não gostei disso que você falou!

GUSTAVO HERO: Tá, desculpa...

ELENA: Não... Só com um beijo!

GUSTAVO HERO: Olha, eu... Não curto beijo nem abraço... Foi mal!

ELENA: Tranquilo, não vou te forçar a fazer o que não quer...

GUSTAVO HERO: Você não ficou brava, né? Tipo... AGHHH, confesso que gosto de você também, só não curto muita afetividade. E também preciso de um tempo, já que acabei de te conhecer!

ELENA: Hm, nunca ouviu falar em amor à primeira vista?

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GUSTAVO HERO: Já, mas nunca me aconteceu... Até agora...

ELENA: Existe sempre uma primeira vez pra tudo, né?

GUSTAVO HERO: É! Ah, acabei de perceber que a gente ainda nem sabe o nome um do outro!

ELENA: Ah, verdade, e meu é Elena, e o teu?

GUSTAVO HERO: Bom, me chame de Gustavo Hero... Espera, não... Não faz sentido pôr HERO no nome depois de ter assassinado os meus amigos... Bem, pode me chamar de Gustavo Murder então!

ELENA: Para com isso, você não é assassino! Eu sei, eu sinto que você não teve intenção de fazer aquilo, foi um acidente. Vou te chamar de Gustavo Hero ou de Guiro.

GUSTAVO HERO: NÃO ME CHAMA DE GUIRO, O MEU MELHOR AMIGO ME CHAMAVA ASSIM, DAÍ VOU FICAR LEMBRANDO QUE MATEI ELE!

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

ELENA: Desculpa te lembrar disso... Ah, percebi que você tem um físico perfeito. Pratica esporte?

GUSTAVO HERO: Ah, eu sou jogador de basquete, mas... não tenho o corpo tão perfeito assim quanto você disse!

ELENA: Você tem um problema sério de autoestima, hein?

GUSTAVO HERO: Eu não diria que é problema de autoestima, eu só sou realista!

ELENA: Na verdade isso se chama mentir pra si mesmo! Porque você se tortura desse jeito?

GUSTAVO HERO: Hm, sei lá...

ELENA: Já foi em algum psicólogo?

GUSTAVO HERO: Já, passei uns dois anos fazendo terapia, lá no outro multiverso...

ELENA: E parece que não serviu pra nada, né?

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

GUSTAVO HERO: Bom, acho que você tem razão...

ELENA: Eu vou te ajudar com isso, você não tá sozinho!

GUSTAVO HERO: Valeu, valeu mesmo!

ELENA: Eu não entendo muito bem essas expressões que você usa...

Na verdade, só te entendo porque eu falo fluentemente o mazisquês, já que o meu pai nasceu naquele país. Acho teu sotaque muito fofo!

GUSTAVO HERO: Bom, e eu só te entendo porque sei regentino e um pouco de alemão e o teu idioma é parecido com eles. Mas, que louco a gente conseguir se comunicar mesmo falando idiomas diferentes!

ELENA: Sim, sim!

A Elena, nos dias seguintes, foi ajudando o Gustavo a desenvolver uma autoestima melhor, reconhecer seus pontos fortes e

## **GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA**

aprender a se impor e a dizer não quando necessário. E o amor entre eles só aumentou ao longo do tempo.



## PARTE XVI

ELENA: Me lembrei de uma coisa que talvez te ajude! Você não vai conseguir trazer os teus amigos de volta à vida, mas... você, sendo imortal, pode visitá-los no submundo dos mortos.

GUSTAVO HERO: Sério? Me diz agora como ir pra lá! Preciso pedir desculpas pra eles!

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

ELENA: Hm, usa esses dois anéis mágicos aqui! Eles servem para abrir portais para outros mundos, acredito que você já tenha usado algum desses. Use um pra ir e outro pra voltar!

GUSTAVO HERO: Muito obrigado, é sério, valeu mesmo!

A Elena lhe beijou o rosto e o Gustavo ficou bem sem jeito, sem saber o que falar. Será que, depois de tantos relacionamentos fracassados, ele finalmente encontrou o amor da vida dele?

O Gustavo então usou um dos anéis para viajar até o submundo dos mortos. Lá havia vários portais, que levava para o lugar onde os mortos estavam, dependendo do ano em que morreram.

Ele então procurou pelo portal que levava para a ala correspondente ao ano em que os seus amigos tinham morrido. Chegando lá, ele os encontrou e logo começou a chorar.

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

GUSTAVO HERO: Math, Arlie, Biel... sério, me perdoem, por favor...

[ajoelhando-se] Não queria que tivesse terminado assim, eu juro!

MATHEUS: Cara, não se culpe, beleza? Estamos bem aqui! E também estamos seguros. Valeu, líder!

GUSTAVO HERO: Você tá sendo sarcástico, né?

ARLON: Não, ele não tá! A gente te admira muito!

GABRIEL: Ah, maninho, me dá um abraço!

GUSTAVO HERO: Ah, Biel, senti tua falta! [abraçando o irmão] Galera, eu só tenho trinta minutos até precisar deixar esse lugar, mas prometo vir visitar vocês sempre!

ARLON: E você, tá bem lá onde você tá?

GUSTAVO HERO: Bom, sim, apesar de tá sentindo muita falta de vocês, eu...

## *GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA*

MATHEUS: Pela teu rosto corado, suponho que você tá apaixonadão, né?

GUSTAVO HERO: Ehm, tô... o nome dela é Elena... ela é muito bonita, temos gostos parecidos, ela também tem o cabelo roxo e...

MATHEUS: Calma lá, campeão, devagar... conheça ela bem primeiro, beleza?

GUSTAVO HERO: Pode deixar!

MATHEUS: Ah, eu tô namorando o Raylan de novo! Encontrei ele aqui no submundo dos mortos!

GUSTAVO HERO: Olha, que incrível!

MATHEUS: Sinceramente, estamos bem mais felizes aqui!

Novamente, valeu, líder!

GUSTAVO HERO: Não sei se mereço ser chamado de líder, mas beleza... e, poxa, que pena, o tempo tá acabando. Vou indo nessa, mas

## GUSTAVO EVIL E A INVASÃO ALIENÍGENA

quando o meu limite de tempo resetar, volto visitar vocês de novo, certo?

MATHEUS: Certo, te esperamos!

ARLON: Ah, Guiro, sei que você não gosta de abraços, mas... podemos te dar um de despedida?

GUSTAVO HERO: Claro, eu aceito!

Todos o abraçam e em seguida o Gustavo vai embora para a realidade onde a Elena o estava esperando para lhe confessar o que sentia. Quando se encontraram, beijaram-se e oficializaram seu relacionamento. A Elena, empolgada, espalhou para todo o reino e todos aprovaram, exceto uma pessoa, que faria de tudo para os impedir de ficarem juntos.

**FIM**